observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XL — NOVEMBRO-DEZEMBRO/80 — N.º 6

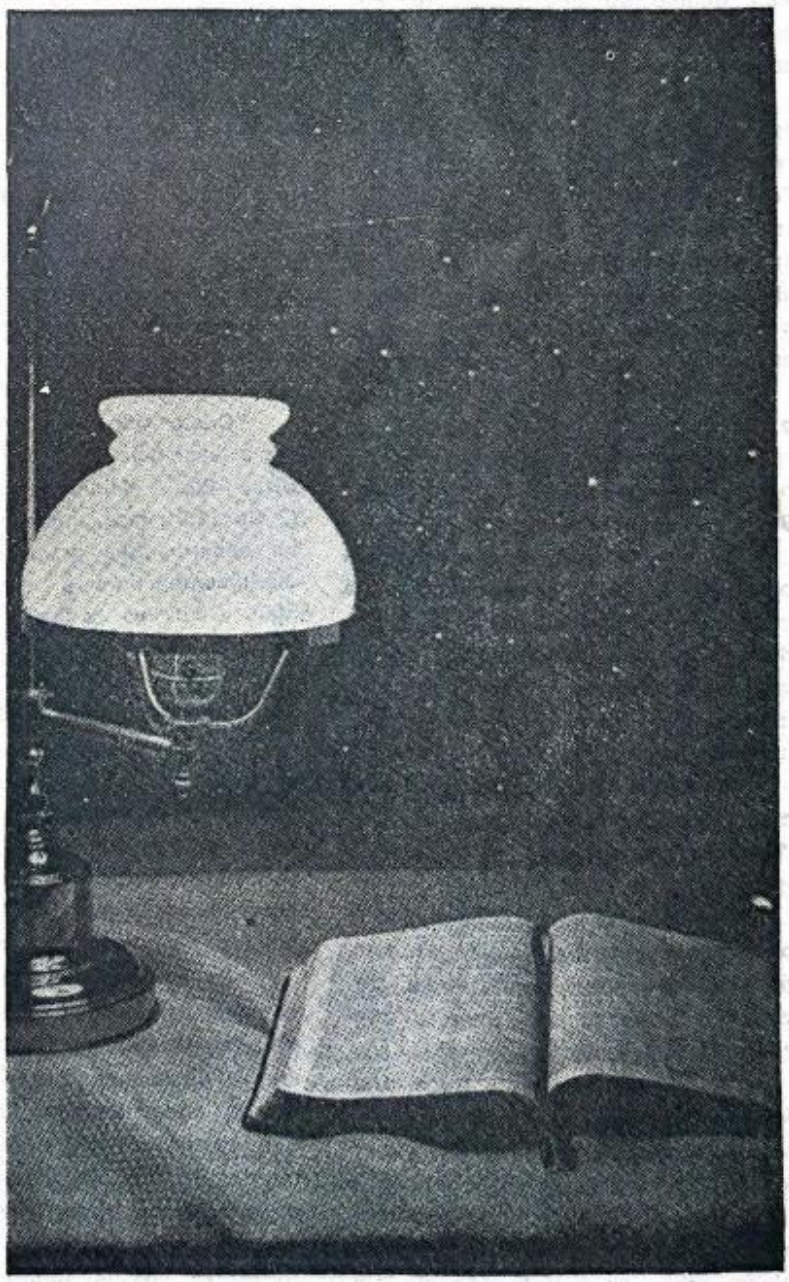
"Não Andeis Ansiosos" pág. 2

Minha Prisão e Livramento pág. 4

Notícias do Brasil e do Mundo pág. 9

Mais de 4.000 no Brasil pág. 20

A Tentação de Jesus (2.ª parte) pág. 25



CRISTO ENFRENTOU A TENTAÇÃO COM AS MESMAS PALAVRAS QUE ELE PRÓPRIO DISSERA A MOISÉS: "NEM SÓ DE PÃO VIVERÁ O HOMEM".

Editorial

"Não Andeis Ansiosos..."

Todas as preciosas verdades contidas no Sermão da Montanha proferido por nosso Salvador Jesus Cristo são essencialmente válidas para o mundo moderno. Destacaremos a que segue:

"Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo quanto ao que haveis de vestir...

"Portanto não vos inquieteis dizendo: Que comeremos? Que beberemos? ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram estas cousas; pois nosso Pai Celestial sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas.

"Portanto não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal." Mateus 6:25, 31-34.

Quando nosso Mestre dedicou boa parte do Seu sermão (versos 25 a 34) a nos advertir contra a ansiedade e as preocupações, Ele previa que especialmente o Seu povo dos últimos dias seria grandemente prejudicado por elas.

O apóstolo Paulo enfatiza a mesma advertência com as palavras: "Não andeis ansiosos de cousa alguma..." Fp 4:6.

Preocupação (pré-ocupação) é a ocupação prematura, antes do tempo. Preocupar-se consiste em trazer problemas futuros para o presente.

"Se vos entregastes a Deus, para fazer a Sua obra, não precisais estar ansiosos pelo dia de amanhã. Aquele de Quem sois servo, conhece o fim desde o princípio. Os acontecimentos do amanhã, ocultos a vossos olhos, acham-se à vista dAquele que é onipotente.

"Quando tomamos em nossas mãos o manejo das coisas com que temos de lidar, e confiamos em nossa própria sabedoria quanto ao êxito, chamamos sobre nós um fardo que Deus não nos deu, e estamos tentando levá-lo sem Sua ajuda. Estamos tomando sobre nós mesmos a responsabilidade que pertence a Deus, e, assim, estamos na realidade colocando-nos em Seu lugar. Bem podemos ter ansiedade e antecipar perigos e perdas; pois isto é certo sobrevir-nos. Mas quando nós realmente cremos que Deus nos ama, e nos quer fazer bem, cessamos de nos afligir acerca do futuro. Confiaremos em Deus assim como uma criança confia em um pai amoroso. Então desaparecerão nossos problemas e tormentos; pois nossa vontade fundir-se-á com a vontade de Deus.

"Cristo não nos prometeu ajudar a levar hoje os fardos de amanhã. Disse Ele: 'Minha graça te basta' (2 Co 12:9); mas, como o maná dado no deserto, Sua graça é concedida diariamente, para a necessidade do dia. Como as hostes de Israel em sua vida de peregrinos, encontraremos manhã após manhã o pão do Céu para a provisão do dia.

"Um dia somente é nosso, e durante esse dia devemos viver para Deus. Mesmo nesse dia devemos colocar na mão de Cristo, em solene serviço, todos os desígnios e planos, depondo sobre Ele toda a nossa solicitude, pois tem cuidado de nós....

"Se buscardes ao Senhor e vos converterdes cada dia; se, por vossa própria escolha espiritual, fordes livres e ditosos em Deus; se, com satisfeito consentimento do coração a Seu gracioso convite, vierdes e tomardes o jugo de Cristo — o jugo da obediência e do serviço — todas as vossas murmurações silenciarão, todas as vossas dificuldades serão removidas, todos os complicados problemas que defrontais agora serão solucionados." RSM:85, 86.

"Precisamos confiar cada dia, a cada hora em Jesus. Ele prometeu que como os nossos dias será a nossa força. Por Sua graça, podemos levar todos os fardos do presente e cumprir todos os seus deveres. Muitos, porém, vergam à antecipação de aflições futuras. Estão continuamente a trazer para hoje as preocupações de amanhã. Assim, grande parte de suas tribulações são imaginárias. Para estas, Jesus não tomou providências. Ele promete graça apenas para o dia. Manda-nos que não nos preocupemos com os cuidados e tribulações de amanhã; pois 'basta a cada dia o seu mal'. Mt 6:34.

"O hábito de ficar pensando em males antecipados, não é sábio nem cristão. Assim fazendo, deixamos de gozar as bênçãos e aproveitar as oportunidades do presente. O Senhor exige que cumpramos os deveres do dia de hoje, e lhe suportemos as provas. Hoje, devemos vigiar a fim de não pecarmos por palavras e atos. Cumpre-nos hoje louvar e honrar a Deus. Pelo exercício de uma fé viva hoje, temos de conquistar o inimigo. Precisamos buscar hoje a Deus, e estar decididos a não ficar satisfeitos sem Sua presença. Devemos vigiar e trabalhar e orar como se este fosse o último dia que nos fosse concedido. Quão intensamente zelosa, então, seria nossa vida! Quão de perto seguiríamos a Jesus em todas as nossa palavras e ações!" 2TSM: 59, 60.

"... Não devemos fazer de nós mesmos o centro, nutrindo ansiedade e temor quanto à nossa salvação. Tudo isto desvia a alma da Fonte de nosso poder. Confiai a Deus a preservação de vossa alma, e nEle esperai. Falai e pensai em Jesus. Que

(continua na pág. 19)

Ano XL - Novembro - Dezembro/80

Observador da Verdade

Órgão Oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Diretor:

Antônio Xavier

Redator-Responsável:

Davi Paes Silva

Redação e Impressão:

Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo — SP.

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Não Andeis Ansiosos 2

Minha Prisão e Livramento 4

Aqui, Ali, Acolá 9

Mais de 4.000 no Brasil 20

Meu Testemunho Público 23

Minha Experiência Religiosa 24

A Tentação de Jesus 25

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo — CEP 03176.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21.350.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 252-2754 - C. P. 124 - Curitiba - PR - CEP 80.000.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS - CEP 90.000.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA - CEP 40.000.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE - CEP 50.000.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.° 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 561-4540 - Taguatinga - DF. CEP 72.000.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. 226-6407 - C. P. 1014 - Belém - PA - CEP 66.000.

Minha Prisão e Livramento

ADAPTADO POR
ANTÔNIO SALAS

... Ele tinha uma expressão maravilhosa no rosto; era forte e calmo, cheio de bondade e maravilhosa beleza. Notei que em Seus olhos brilhava uma lágrima, e ela foi para mim de grande consolo. Ele sentou-Se a meu lado e passou um braço pelos meus ombros. Eu mal podia respirar.

Creio que nem todos sabem que, há alguns meses atrás, fui preso e conduzido ao Tribunal, perante o Juiz. Eu era um homem arrasado naquela ocasião. Fora preso em flagrante, "...as suas iniqüidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido." Pv 5:22. Não havia margem para escusas, nem esperanças, nem possibilidade de socorro para mim. Fui levado para o Tribunal e lançado na área dos prisioneiros, "... presos em grilhões, e amarrados em cordas de aflições." Jó 36:8.

Senti-me desalentado. Não conseguia nem mesmo chorar; eu já chorara tudo de que era capaz. Sentia-me totalmente derrotado quando fui levado a julgamento. O Juiz achava-Se assentado em Sua cátedra, mas eu não me atrevia a olhar para Ele. Não tinha esperanças de alcançar benevolência de Sua parte e sabia que a justiça da Lei iria significar minha derrota total, "sabendo que o homem não é justificado pelas obras da Lei... porquanto pelas obras da Lei nenhuma carne será justificada." Gl 2:16. O Tribunal estava lotado. Encolhendo-me num canto, imaginava que todos me olhavam acusadoramente, e parecia que queriam dizer: Sr. Juiz, faça-o sentir todo o peso da Lei, e livre a sociedade de maiores problemas. Afinal, o Oficial de justiça declarou aberto o Tribunal, "... e um ancião de dias Se assentou, ... milhares de milhares O serviam, e milhões de milhões estavam diante dEle; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros." Dn 7:9, 10.

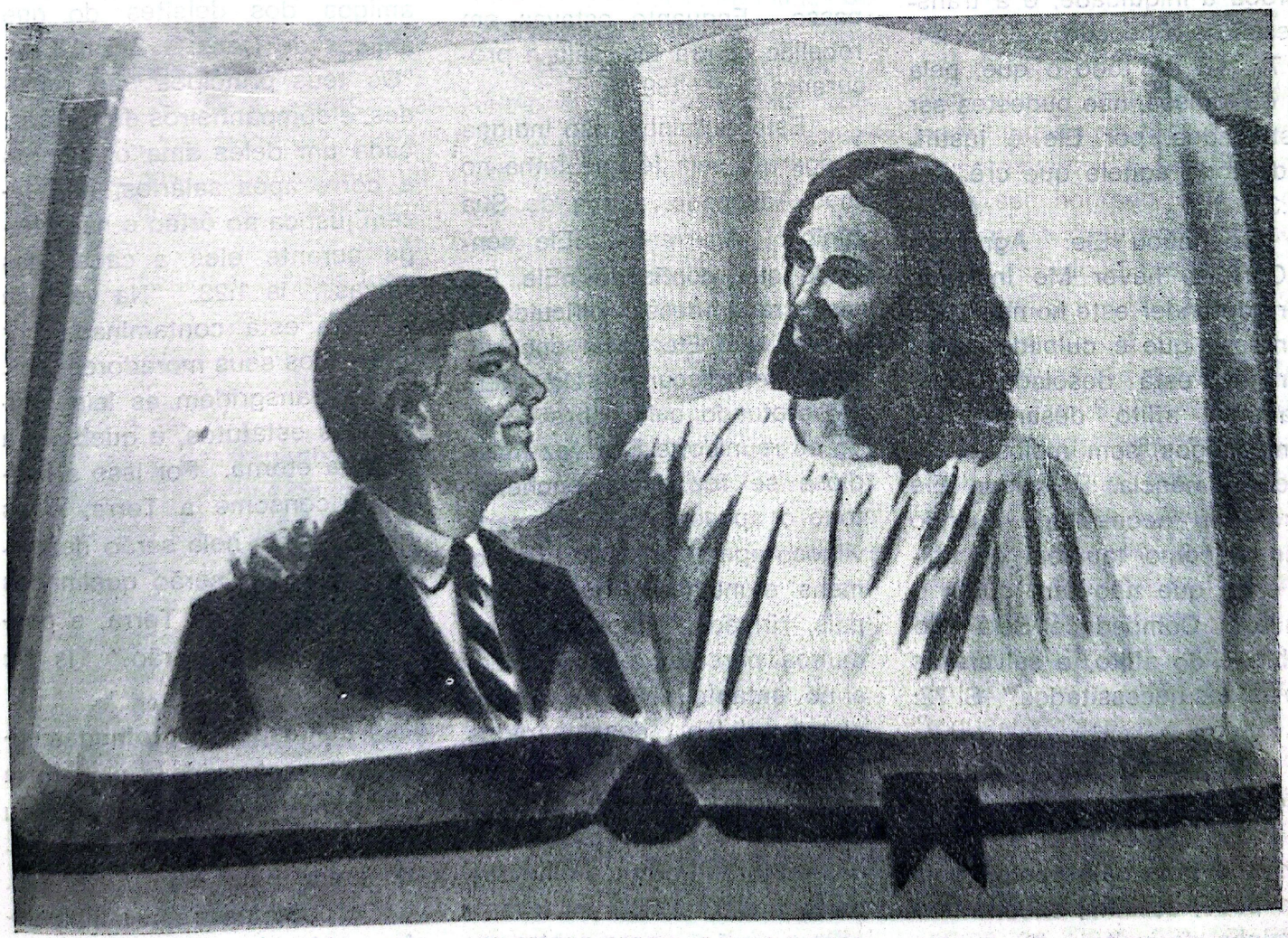
Meu caso foi o primeiro a ser julgado. O Juiz apontando o dedo para mim, perguntou ao Oficial se eu tinha alguém que intercedesse por mim. "E viu que ninguém havia, e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o Seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e Sua própria justiça o susteve." Is 59:16. Pensei que meu intercessor fosse ser meu carrasco, porque na vida só tive decepções. O Oficial respondeu negativamente. Então o Juiz voltou-se para um "Advogado" presente e disse: Eu O indico para interceder por este transgressor. "... temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo." 1 Jo 2:1. "Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ... o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós." Rom. 8:34.

O Advogado ergueu-Se e caminhou lentamente para a frente do salão passando por

entre os bancos dos assistentes. Chegou à arca dos prisioneiros, onde eu me encontrava, abriu o portão de ferro e entrou. Amedrontado, eu me encolhi ainda mais no canto, e com os olhos arregalados de terror, olhei para meu Advogado. Ele tinha uma expressão maravilhosa no rosto; era forte e calmo, cheio de bondade e de maravilhosa beleza. Notei que em Seus olhos brilhava uma lágrima, e ela foi para mim de grande consolo. Ele sentou-Se a meu lado e passou um braço pelos meus ombros. Eu mal ousava respirar.

Meu advogado abraçou-me, puxando-me para junto de Si; "Envolve em Seus braços de amor a alma ferida e quebrantada, prestes a perecer e leva-a com alegria ao aprisco seguro." PJ:189. Seu abraço foi forte, cheio de ternura e compaixão, e serviu para confortar-me, relaxar os meus nervos, e pude respirar livremente de novo. "Ele inclinou-Se para mim, e ouviu o meu clamor." Sl 40:1. Aproximou os lábios de meu ouvido e perguntou: Meu amigo, você é culpado? "O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." Pv 28: 13. Eu nunca poderia mentir-Lhe, mesmo que fosse para salvar minha vida. E com voz trêmula, respondi: Sim, Senhor, sou culpado de muitos pecados e erros, dos quais os assistentes nada sabem. "Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim." Sl 51:3.

— Sendo assim você não acha que é melhor confessar os erros e colocar-se à mercê do Tribunal? "Confessei-Te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e Tu perdoaste a maldade do meu pecado." Sl 32:5. Eu não sabia o que Ele queria dizer com isso — colocar-me à mercê do Tribunal



MEU ADVOGADO ABRAÇOU-ME, PUXANDO-ME PARA JUNTO DE SI ...

— mas senti que onde Ele me colocasse aquele seria o melhor lugar para mim, e imediatamente respondi com uma afirmativa. O Advogado deu-me um leve tapinha nas costas, e levantou-Se olhando para o Juiz.

Meritíssimo, disse Ele, tenho tido o privilégio de praticar a advocacia em Seu Tribunal há muitos e muitos anos, e já sei que, sempre que possível, Vossa Excelência tem usado Sua prerrogativa de demonstrar clemência, misericórdia e compaixão, desde que a justiça seja satisfeita. "... Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; ... que perdoa a iniqüidade, e a transgressão e o pecado..." Ex 34: 6, 7. "E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por Ele é justificado todo aquele que crê." At 13:39.

Continuou Ele: Agredeço à Corte o haver Me indicado para defender este homem. Ele confessa que é culpado. Seu coração está desolado, quebrantado, aflito, desamparado, sem amigos, sem meios e suplica clemência. "Porque Ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude. Compadecer-Se-á do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados." Sl 72: 12, 13.

"A ovelha desgarrada do rebanho é a mais desamparada de todas as criaturas. Precisa ser procurada pelo pastor, pois não pode, sozinha, encontrar o caminho de volta. O mesmo se dá com a alma que se desviou de Deus; está tão desamparada quanto a ovelha perdida, e se o amor divino não fosse salvá-la, jamais poderia achar o caminho para Deus." PJ:187.

"Eis a garantia divina, de que nenhuma das ovelhas extraviadas do redil de Deus é desprezada, nem abandonada sem socorro. Cristo salvará a cada um que queira deixar redimir do abismo da corrupção e dos espinheiros do pecado." PJ:188.

"Alma abatida, toma ânimo, embora tenhas obrado impiamente. Não penses que Deus talvez te perdoe as transgressões e te permita ir à Sua presença. Deus deu o primeiro passo. Enquanto estavas em rebelião contra Ele, saiu a procurar-te." PJ:189.

Estendi minha mão indigna e agarrei, pela fé que tinha no meu Advogado, a aba de Sua túnica. Agarrei-me nEle sentindo que, confiando nEle, Ele me tiraria dessa dificuldade. Pensei que Ele havia encerrado o Seu discurso. Um silêncio profundo caiu sobre o povo ali reunido, e Sua voz melodiosa se fez ouvir, enchendo todo o aposento de um maravilhoso apelo. Ele falou de homens e mulheres que tinham pais, irmãos, filhos, amigos, muitos parentes e conhecidos e no entanto viviam em completa solidão, desamparados, desvalidos, como ovelhas sem pastor em um mundo povoado de lobos vorazes, procurando destruí-los. "Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora contra sua sogra; os inimigos do homem são os da sua própria casa." Mq 7:6.

Ele mostrou, em patéticas palavras, as misérias, sofrimentos e desmoralização da humanidade, a tal ponto que aqueles assistentes se abrandaram e os mais idosos lamentavam em voz alta. Disse Ele: "que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos e profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus." 2 Tm 3:1-4. "Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre após salários, não fazem justiça ao órfão e não chega perante eles a causa das viúvas." Is 1:23. "Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; portanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso serão queimados os moradores da Terra, e poucos homens restarão." Is 24: 5, 6.

Eu respirava profundamente. Uma nova vida e uma nova esperança penetravam em meu ser. Nascia em mim um grande amor pelo meu Advogado. E Ele continuava em minha defesa: Meritíssimo, se Vossa Excelência, usando de clemência,

desconsiderar as acusações contra ele, e libertá-lo (justificá-lo), Eu prometo tornar-Me seu Curador (Mediador) para cuidar dele, dar-lhe segurança e um lar. Cuidarei para que receba instrução, e prometo devolver à Nossa Sociedade um cidadão útil e bom. "O Senhor Jesus está fazendo experiências em corações humanos por meio de exibição de Sua misericórdia e abundante graça. Ele está efetuando transformações tão assombrosas, que Satanás com toda a sua triunfante jactância, com toda a sua confederação do mal unida contra Deus e as leis de Seu governo, as fica contemplando como a um forte inexpugnável a seus sofismas e enganos. São para ele incompreensível mistério. Os anjos de Deus, serafins e querubins, os poderes comissionados para cooperar com os agentes humanos, presenciam com admiração e gozo como homens decaídos, outrora filhos da ira, estão, pela escola de Cristo, desenvolvendo caracteres segundo a semelhança divina, para ser filhos e filhas de Deus, para desempenhar uma parte importante nas ocupações e prazeres do Céu." TM:18.

Eu mal podia conter-me para não chorar alto de alegria. Parecia que meu coração iria rebentar de gratidão e emoção. Naquele momento, se me fosse possível subir com os meus trajes e sapatos rotos ao lugar onde Se encontrava meu Advogado, eu me prostaria a Seus pés e depois Lhe beijaria a face. Mas já no meio de Seu discurso, meu Advogado, ao invés de tratar o Juiz de "Vossa Excelência", passou a chamá-lO de "Meu Pai". Aquilo foi para mim como um choque. Percebi que se o Juiz indicara o próprio Filho para defender-me, era bem possível que atendesse a Seus apelos e tivesse misericórdia de mim. "Na parábola, o pastor sai em busca de uma ovelha — o mínimo que pode ser numerado. Assim, se houvesse apenas uma alma perdida, Cristo por ela teria morrido." PJ:187.

Por toda parte, no Tribunal, as pessoas choravam. Eu agora me agarrava, com ambas as mãos, à túnica de meu Advogado. Foi um momento culminante aquele em que meu Advogado chegava ao climax de sua preleção. Ele dizia: "Meu Pai, este homem por quem Eu peço, é nada mais nada menos que Meu irmão." "Pai aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo..." Jo 17:24.

Imediatamente, compreendi que se o Juiz era o Pai de meu Advogado chegava ao clímax de mão, então o Juiz era meu Pai também. "Para que sendo justificados (perdoados) pela Sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna." Tt 3:7. "Assim que já não és mais escravo (do pecado) mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo." Gl 4:7. "E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros e co-herdeiros de Cristo." Rm 8:17.

Não consegui conter-me mais. Dei um grito de alegria e saí dos compartimentos dos réus, corri para o Juiz e atirei-me contra Seu peito, dizendo-Lhe: "Pai, pequei contra o Céu e perante Ti, e já não sou digno de ser chamado Teu filho." Lc 15:21. Ele deu-me um longo e terno abraço e pareceu-me que me transformava em uma nova criatura. "... Viu-o seu Pai, Se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-Se-lhe ao pescoço e o beijou." Lc 15:20.

"O Pai não permite que olhos desdenhosos vejam a miséria e andrajos do filho. Toma de Seus próprios ombros o manto amplo e valioso, e lança-o em volta do corpo combalido do filho, e o jovem soluça seu arrependimento, dizendo: "Pai, pequei contra o Céu e perante Ti, e já não sou digno de ser chamado Teu filho." O Pai toma-o consigo e leva-o para casa. Não lhe é dada a oportunidade de pedir a posição de jornaleiro. É um filho que deve ser honrado com o melhor que a casa pode oferecer, e ser servido e respeitado pelos criados e criadas." PJ:203-204.

Segurando-me em Seus braços, Ele Se pôs de pé e disse: "Alegrai-vos comigo; pois Meu filho que estava morto, reviveu; o que estava perdido, foi achado." Lc 15:24. Toda multidão reunida no Tribunal, rompeu em lágrimas, sorrindo ao mesmo tempo. As pessoas se abraçavam umas às outras, todos pareciam querer apertar-me as mãos e saudar-me. Elas agradeciam a meu Advogado, e todos chorávamos, de alegria. "Assim vos digo que haverá alegria no Céu, e diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende." Lc 15:

7, 10.

Eu me encontrava em uma de nossas igrejas; ouvia atentamente o sermão sabatino, e a Palavra de Deus foi quem me prendeu e fez-me sentir culpado de meus pecados, mostrando-me quanto era indigno diante de Deus. Minha mente conduziu-me ao dia em que serei levado às barras do Tribunal divino, no qual o Pai Eterno é o Juiz, e que o Senhor Jesus Cristo é o meu Advogado e Intercessor, defendendo e conseguindo-me um pleno perdão, justificando-me pela Sua graça. "Deus Se aproxima de nós através de Jesus Cristo — o Mediador — o único caminho pelo qual Ele perdoa pecados. Não pode Deus perdoar pecados à custa de Sua justiça, santidade e verdade. Mas Ele o faz, e fá-lo plenamente. Não há pecados que Ele não possa perdoar mediante o Senhor Jesus Cristo. Esta é a única esperança do pecador e se nela se apegar com fé sincera, pode estar certo do perdão, pleno e livre. Há somente um meio acessível a todos, e através dele o perdão rico e abundante aguarda a alma penitente e contrita, e os mais negros pecados são perdoados." MM(59): 102.

"Vossos pecados podem ser como uma montanha diante de vós; mas se humilhardes o coração e confessardes vossos pecados, confiando nos méritos de um Salvador crucificado e ressurgido, Ele vos perdoará e purificará de toda a injustiça." AA:566. "O pecador em perigo pode dizer: 'Sou um pecador perdido; mas Cristo veio buscar e salvar o que se havia perdido.' Ele diz: 'Não vim chamar os justos mas os pecadores ao arrependimento.' Sou um pecador e Ele morreu na cruz do Calvário para me salvar. Não há porque ficar um momento mais nesta condição de não salvo. Ele morreu e ressuscitou para minha justificação, e Ele me salvará agora. Aceito o perdão por Ele prometido." ISM:58.

Eu me lembro ainda com alegria, daquele momento providencial, quando prostrado e arqueado ao peso da culpa, preso no pecado, o Senhor Jesus Cristo aceitou a minha causa, rompeu minhas cadeias, cancelou minhas culpas, e, junto ao trono do Universo, obteve-me um perdão pleno e gratuito, revelando-me a gloriosa verdade de que o Poderoso e Soberano Deus — o Juiz de todo o Universo — era e é meu Pai Celeste.

"Eis que para minha paz, eu estive em grande amargura; Tu porém tão amorosamente abraçaste a minha alma, que não caiu na cova da corrupção; porque lançaste para trás das Tuas costas todos os meus pecados." Is 38:17. "Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para Mim, porque Eu te remi." Is 44:22. "Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça." Is 61:10.

"Que segurança da voluntariedade de Deus em receber o pecador arrependido! Escoheste, caro leitor, teu próprio caminho? Vagaste longe de Deus? Aspiraste gozar os frutos da transgressão, só para vê-los desfazerem-se em cinzas nos lábios? E agora que os teus bens estão dissipados, teus planos malogrados e mortas as tuas esperanças, estás solitário e desolado? Agora, aquela voz que te falou longamente ao coração, mas para a qual não atentaste, chega a ti clara e distinta: 'Levantai-vos e andai, porque não será aqui o vosso descanso, por causa da corrupção que destrói, sim, que destrói grandemente.' Mq 2:10.

"Volta ao lar do Pai. Ele te convida dizendo: 'Torna-te para Mim, porque Eu te remi.' Is 44:22. Não prestes ouvido à sugestão do inimigo, de permaneceres afastado de Cristo, até que te faças melhor, até que sejas bastante bom para ir a Deus. Se esperares até lá, nunca irás a Ele. Se Satanás te apontar as vestes imundas, repete a promessa de Jesus: 'O que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora.' Jo 6:37. Dize ao inimigo que o sangue de Cristo purifica de todo pecado. Faze tua a oração de Davi: 'Purifica-me com hissope, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.' Sl 51:7.

"Levanta-te e vai ter com o pai. Ele irá ao teu encontro quando ainda estiveres longe. Se te aproximares um passo que seja, em arrependimento, Ele Se apressará para cingir-te com os braços de infinito amor.

(Conclui na pág. 11)

ASPAROMAT

UM ENCONTRO DE JOVENS NO EXTREMO SUL MATO-GROSSENSE

"Oh, quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!"

O Sábado 1.º de novembro foi escolhido pela comissão planejadora como o dia em que seria levado a efeito o propósito estabelecido: promover um encontro de todos os jovens, membros e interessados da região da grande Dourados, em Culturama, MS.

O primeiro passo foi indicar um irmão para solicitar, junto ao prefeito de Itaporã, a concessão de um ônibus pertencente à prefeitura. E, enquanto orávamos, o irmão José Tavares Santana encaminhou o pedido às autoridades competentes que não somente concederam o veículo solicitado, mas também forneceram gratuitamente todo o combustível necessário, juntamente com o ônibus e o motorista para conduzi-lo.

IRMÃOS QUE LIDERARAM O ENCONTRO

Gratos ao Senhor, passamos a transmitir a notícia e convocar os jovens e os irmãos para participarem do empreendimento. E não foi necessário muito tempo para que a lista atingisse a cifra de cem pessoas entre irmãos, interessados e alunos do curso bíblico, pois os jovens de Itaporã e Dourados uniram-se em apoiar o plano.

DOIS ÔNIBUS FORAM CEDIDOS GRACIOSAMENTE PELA PREFEITURA DE ITAPORÃ.

Surgiu assim a necessidade de solicitarmos um segundo ônibus. Novamente foram indicados dois irmãos para fazerem o pedido e, alcançando mercê junto ao prefeito de Itaporã, Sr. Antônio Cordeiro Neto, vimos tudo solucionado.

Chegando de uma viagem a São Paulo, o irmão Caetano Verto Sink foi inteirado do plano e, dando pleno apoio, prometeu estar presente. E, para completar a integração, planejou distribuir a comunhão, realizando a Santa Ceia.

Na manhã ensolarada do Santo Sábado, estávamos em Culturama, já em companhia dos irmãos Caetano V. Sink e Belarmino Espíndola; mas mentalmente acompanhávamos a viagem dos ônibus. Saíram de Itaporã às 5:30 h; passaram por Dourados, onde vários componentes da caravana estavam aguardando, e tomaram o rumo de Fátima do Sul. Também nessa cidade, mais alguns irmãos completaram a lotação dos ônibus. Perguntávamo-nos em que trecho da viagem estariam, quando poucos minutos antes das 8:00h, vimo-los chegando acompanhados do "Fiat" do irmão Francisco Tavares Santana. Um pouco mais tarde chegaram alguns irmãos em companhia do irmão Jairo Aquino de Souza, de Dourados.

A reunião de Escola Sabatina foi dirigida pelo jovem colportor Devanil Rosa Fernandes. Após recordarmos os pontos principais da lição anterior, o irmão Belarmino dirigiu o estudo da lição 'A Lei de Deus'. Em seguida, as crianças, em número de 46, vieram apresentar-se com hinos e versos sob a direção do irmão Pedro Tavares Santana. A igreja esteve repleta, sendo a maioria dos presentes jovens interessados, que acompanharam com muita atenção os estudos.

Uma mensagem solene, recordando o significado da Ceia do Senhor e as cenas finais de Seu ministério na Terra, foi exposta pelo ir-

mão Caetano, sendo seguida pelo rito do lava-pés, que foi acompanhado com respeito e admiração pelos visitantes. Para muitos deles foi a primeira vez que testemunharam tal solenidade. Da Ceia participaram os irmãos locais.

O almoço foi realizado ao ar livre. Debaixo das mangueiras carregadas de tenros frutos, no quintal do irmão Francisco Vitorino. Várias mesas foram emprestadas dos vizinhos e todas ficaram repletas de merendas trazidas pelas irmãs e repartidas fraternalmente entre todos.

A mui animada reunião juvenil foi dirigida pelos irmãos José Izídio e Pedro; tendo início às 15:30h, estendeu-se até às 18:00h, quando foi concluída juntamente com a despedida do santo Sábado.

Logo chegou a hora das despedidas e os visitantes dirigiram-se aos ônibus para o retorno.

Antes de saírem, porém, foi grande a surpresa dos excursionistas, quando, auxiliados pelos jovens de Culturama, trouxemos aos ônibus várias dúzias de laranjas, bananas e pães, que havíamos providenciado na sexta-feira por iniciativa do irmão Francisco, para aquele momento.

Não podemos esquecer a alegria e as demonstrações de amizade cristã que foram constantes nesse encontro fraternal. E desejamos agradecer ao Senhor e a todos os que cooperaram para que pudéssemos promover a unidade pela qual Jesus orou: "E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim." S. João 17:22 e 23.

DORIVAL DUMITRU
(Obreiro da região meridional de Mato Grosso do Sul)

CONFERÊNCIA EM ITAPORÃ

Os dias 2 a 5 de outubro foram dias de grande regozijo para nossos irmãos e interessados residentes em Itaporã e Dourados. Em cumprimento ao que fora anteriormente planejado, foram expostas três importantes palestras pelo irmão Gerson S. Barros, nas noites de quinta, sexta e domingo.

As reuniões do Sábado foram muito animadas. Coincidiu estarem viajando por esta região e por motivos diversos, vários pastores; e grande foi nossa alegria e surpresa, quando pela manhã vimo-los todos juntos. Coube aos irmãos José Enoque Santiago e Aderval Pereira da Cruz dirigirem o estudo das lições; e o sermão bíblico foi exposto pelo atual presidente desta Associação, irmão José Silva.

A reunião juvenil esteve sob a liderança do irmão Dorival Costa, obreiro em Campo Grande, que em companhia de sua esposa e do irmão Caetano Verto Sink, Pastor regional para o Mato Grosso e Rondônia, vieram para participarem desta festa. Concluindo as atividades, a mui concorrida reunião dos jovens e o santo Sábado, o irmão Caetano dirigiu a profissão de fé.

BATISMO EM ITAPORÃ, MS

No domingo, nossa alegria subiu de ponto, quando, em um pequeno riacho, na presença de irmãos e visitantes, o irmão João Tavares Santana, atual presidente da ANOB, oficiou o rito do santo batismo. Quatro novas almas selaram assim o seu compromisso público de renúncia ao mundo e consagração ao Senhor Jesus.

Após a recepção dos batizandos na igreja, participamos, todos os membros unidos, da Santa Ceia.

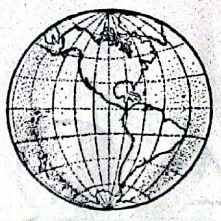
Nas palestras públicas, preciosa semente foi lançada. A freqüência de assistentes foi, como sempre tem sido em programações especiais, muito animadora. Contamos com a presença de mais de cem pessoas todas as noites. E, em resultado, estamos atendendo vários novos interessados.

Em todos estes acontecimentos comprovamos a veracidade das palavras inspiradas do salmista: "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos." Sl 126:6. Durante os meses que antecederam esta festa, não foram poucas as vezes que andamos chorando, mas a experiência pessoal tem confirmado plenamente a afirmação escriturística. Por tudo Deus seja louvado! Amém.

DORIVAL DUMITRU

CONFERÊNCIA DA UNIÃO BRASILEIRA

17 a 22 de Fevereiro de 1981



UM FELIZ FIM DE SEMANA

Estávamos colportando na cidade de Jardim, MS, em companhia do irmão Dorival N. Dumitru, obreiro desta região, quando, a seu convite, interrompemos nosso trabalho a fim de participar da festa espiritual planejada para os dias 27 a 30 de novembro próximo passado em Campo Grande, capital do novo Estado de Mato Grosso do Sul, onde os fatos deram lugar a estas linhas.

Chegando a Campo Grande, nossa primeira satisfação foi rever o pastor regional, irmão Caetano Verto Sink, e o irmão Dorival Costa, obreiro local. Tivemos o prazer de conhecer novos colegas de trabalho, irmãos Taurino e Isaías, ambos empenhados na sagrada obra de divulgar as páginas impressas nessa capital.

Dando início à série de palestras apresentadas nas noites de quinta-feira, sexta-feira e domingo, o irmão Dorival Dumitru discorreu sobre o importante tema: "A Mais Urgente Necessidade do Século XX'. Apesar da chuva que caía antes e durante a reunião, pudemos contar com uma boa assistência.

Já antes da recepção do santo Sábado, um bom número de irmãos se fez presente ao curto sermão, que pouco depois foi seguido de poderosa mensagem, quando foi exposta a maravilhosa possibilidade que nos é oferecida em Cristo Jesus de desfrutarmos de Sua paz, mesmo neste mundo assolado por tantos problemas e temores.

Sábado foi um dia de regozijo especial. Após a reunião da Escola Sabatina, o Pastor Caetano chamou-nos a atenção para a importância da ordem cronológica dos acontecimentos finais do contexto histórico em que vivemos.

Na tarde do santo dia, ouvimos edificantes experiências feitas com nosso Deus na Obra bíblica, na colportagem e na vida cristã individual. Intercalando-as, foram apresentados belos hinos de louvor e outras partes especiais pelos animados jovens de Campo Grande.

Ao pôr-do-sol teve início um culto de vigília que se estendeu até às 24:00h. Durante essas horas oramos, cantamos e estudamos vários temas bíblicos.

Concluindo aquela animada festa, o irmão Dorival Dumitru rememorou a mensagem contida na impressionante pergunta bíblica: "Como escaparemos se negligenciarmos a uma tão grande salvação?" Como nas palestras anteriores, após a mensagem foram projetados vários "slides" ilustrativos, seguidos de um solene apelo ao qual vários jovens corresponderam, fazendo um solene voto de entrega e consagração de suas vidas ao nosso amado Salvador e Senhor Jesus Cristo.

Despedimo-nos, regressando com novo ânimo e fervor ao nosso campo de trabalho, levando conosco a lembrança daquele "feliz fim de semana".

DEVANIL ROSA FERNANDES

No Próximo Número:

A Maravilhosa Viagem do Coral César Franck até o Sul do Chile

MINHA PRISÃO . .
(Continuação da pág. 8)

Seu ouvido está aberto ao clamor da alma contrita. O primeiro anseio do coração por Deus Lhe é conhecido. Jamais é proferida uma oração, por mais vacilante que seja, jamais uma lágrima vertida por mais secreta, e jamais alimentado um sincero anelo de Deus, embora débil, que o Espírito de Deus não saia a satisfazê-lo. Antes mesmo de ser pronunciada a oração, ou expresso o desejo do coração, sai graça de Cristo para juntar-se à graça que opera na alma humana." PJ:205-206.

Queres ser Feliz por um Momento? Vinga-te. Queres ser Feliz Eternamente? Perdoa.

Conferência da Apasca 5, 6 e 8 de março de - 1981 -

ABASE

UMA CASA DE CULTOS NO MAIOR POVOADO DO MUNDO

"Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento." 1 Co 3:6.

Pela graça de Deus, a Tríplice Mensagem chegou ao conhecimento do irmão Isadil Barbosa de Souza no mês de novembro de 1977, através de seu irmão carnal. Esses irmãos começaram a freqüentar a Igreja Adventista do 7.º Dia (classe numerosa), e, conquanto estivessem superficialmente informados sobre a verdadeira igreja de Deus, continuaram procurando pelo Movimento de Reforma até localizarem um pequeno grupo em Carapicuiba, SP.

Residiam há 11 meses aproximadamente nessa cidade, quando veio a notícia de que sua mãe fora acometida de uma enfermidade e que, possivelmente, não viveria muito tempo. Convictos de que "todas as coisas contribuem para o bem dos que amam a Deus" e ainda certos de que Deus poderia operar, não só o restabelecimento físico, mas também a cura espiritual de sua mãe, decidiram mudar-se para o maior povoado do mundo, Eunápolis, BA.

Ao chegarem a esse povoado, começaram a sentir que Deus abrira as portas para o estabelecimento e desenvolvimento de Sua Causa ali. Sua mãe decidiu-se ao lado da Verdade e, seis meses depois de sua mudança, sentimo-nos compelidos por Deus, o irmão Lourival Santana e eu, a ajudar esses irmãos colportando nessa localidade por ocasião de nossas férias.

NESTE LOCAL, MAIS UMA CASA DE ADORAÇÃO AO SENHOR

Passados alguns meses mudaram-se para a cidade de Anastácio, MT, onde, após estudos dos princípios de fé e muitos pontos doutrinários, selaram o concerto com Deus pela solenidade do santo batismo.

Ao chegarmos ali, começamos o trabalho e realizávamos cultos várias vezes por semana. Procuramos dar especial atenção à recomendação dada pela irmã White em Obreiros Evangélicos, página 208:

"Repita-se às crianças em todas as ocasiões oportunas, a história do amor de Jesus. Deixe-se em cada sermão um lugarzinho para benefício delas. O servo de Cristo pode fazer, desses pequeninos, amigos duradouros. Não perca ele, portanto, oportunidade de os ajudar a se tornarem mais inteligentes no conhecimento das Escrituras. Isso contribuirá mais do que avaliamos para impedir o caminho aos ardis de Satanás. Se as crianças cedo se familiarizarem com as verdades da Palavra de Deus, erguer-se-á uma barreira contra a impiedade, e elas serão habilitadas a enfrentar o inimigo com as palavras: 'Está escrito.'"

As reuniões eram realizadas na casa da irmã Maria Flora Nascimento de Souza e conseguimos, pelo poder de Deus, reunir várias vezes por semana mais de 40 crianças antes do culto para lhes contarmos histórias bíblicas e ensiná-las a cantar e a orar. Várias dessas crianças continuam ainda assistindo aos cultos e uma delas, de aproximadamente 11 anos, decidiu-se a guardar o Sábado, porém, logo começou a sofrer pressões, como era de se esperar: "Logo que os homens procuram viver em harmonia com Deus, perceberão que o escândalo da cruz ainda não findou."

"...Quando alguém apresenta o amor de Cristo e a beleza da santidade, atrai os súditos do reino de Satanás e por isso o príncipe das trevas contra ele se levanta. Opróbrio e perseguições atingirão a todos os que estão cheios do espírito de Cristo..." RSM:30.

Após orientações cristãs quanto ao trato para com os pais e o respeito para com a Lei de Deus, além de muitas orações, os pais do menino tiveram seus corações abrandados pelo Espírito Santo e deram-lhe liberdade para assistir livremente a to-

dos os cultos e até lhe deram uma Bíblia para que melhor se desenvolvesse no conhecimento da vontade de Deus. Desde então o menino tem passado quase todos os Sábados estudando e fazendo visitas a amigos e interessados na salvação que há em Jesus Cristo.

No mês de outubro de 1979, quando colportávamos em Eunápolis, eu residia em Feira de Santana, BA. Não imaginava que seria transferido para atender a esse campo, o que aconteceu mais tarde.

Após vários estudos, a irmã Maria decidiu-se pela Verdade e, conforme programa da União, foi levado a efeito, também nesta região, um batismo no dia 28 de setembro quando duas almas selaram o seu concerto com Deus. Além da irmã Maria, foi batizado o irmão Claudionor Ferreira, ex-ASD.

Nessa mesma data abriu-se mais uma casa de oração ao nosso Deus, mais um farol para resplandecer a Sua glória. As reuniões programadas — inauguração, batismo, lava-pés, Santa Ceia, etc. — foram bem concorridas com uma assistência que superou as nossas expectativas, lotando o pequeno templo. Sentimos o Céu na Terra. Outras almas se estão preparando para o próximo batismo, inclusive o irmão José Barbosa de Souza, pai dos nossos pioneiros em Eunápolis, irmãos que lutaram com muito esforço e dedicação pela conversão dos seus pais e pelo desenvolvimento da Obra de Deus nesse lugar.

Contamos, atualmente, com uma assistência média de 30 alunos da Escola Sabatina. Assim sentimos que, a semente "caiu em boa terra e deu fruto".

A todos quantos lêem este artigo e que ainda não se entregaram totalmente ao trabalho do Mestre, apelo para que o façam, pois a nossa maior dificuldade, aqui na Bahia e em todo o mundo, é a falta de obreiros.

Estão-se abrindo vários campos novos e não temos tempo para atendê-los conforme a necessidade das almas. Faz-se necessário atendermos ao apelo de Cristo e orar para que o Senhor mande ceifeiros para a Sua seara. (Mt 9:37, 38)

SAMUEL PAES SILVA

BATISMO EM SALVADOR, BA

"E disse-lhe Pedro: Arrependei-vos e cada um seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo." At 2:38.

novembro desceram às águas batismais, fazendo publicamente seu concerto com Deus. Foi um dia festivo para nós de Salvador e cremos que também no Céu houve grande regozijo, pois Jesus disse que "haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento".

O batismo foi realizado numa praia pertencente à Base Naval de Aratu, para onde nos dirigimos em ônibus especial.

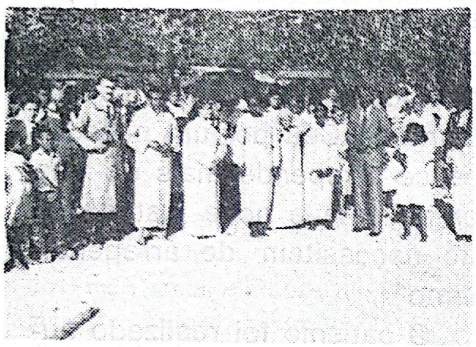
EM ÔNIBUS ESPECIAL, O POVO FOI CONDUZIDO AO LOCAL DO BATISMO.

O conselho do apóstolo Pedro dado àqueles recém-convertidos, tem ecoado nos ouvidos de muitas almas. Aqui em Salvador, cinco delas, após darem testemunho de terem abandonado o mundo com seus prazeres ilusórios, no dia 17 de

Somos gratos ao Senhor por ter sensibilizado às autoridades para que cedessem tão belo lugar para essa festa espiritual. Numa tarde ensolarada, quando nosso corpo era aquecido pelo sol, sentimos nosso espírito aquecido pelos

poderes aos Céus. O Pastor Artur Gessner oficiou a cerimônia.

Oremos ao Senhor para



NOVOS MEMBROS DA FAMÍLIA DE DEUS.

que, com Seus braços fortes, sustenha essas almas que foram agregadas ao Seu aprisco. Que elas jamais deixem a mão segura de Jesus e que tantas outras que estão decididas, sejam fortalecidas pelo Seu grande amor.

Ao concluir, faço minhas as palavras de Davi: "Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe e faça resplandecer o Seu rosto sobre nós." Sl 67:1.

VALDIR GOMES

ARMES

NA CIDADE DAS PEDRAS PRECIOSAS

"... porque como as pedras de uma coroa eles serão exaltados na sua terra". Zc 9:16 u. p.

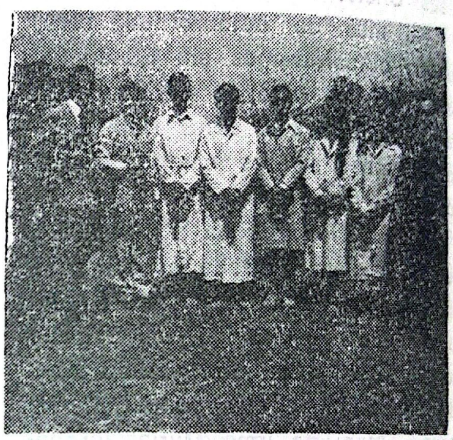
Cidade-pólo de uma vasta região, Teófilo Otoni é a metrópole de maior destaque em todo o Nordeste Mineiro, constituindo-se em centro convergente e suporte comercial de 67 cidades dos vales do Mucuri, Jequitinhonha e São Mateus. Transações internacionais com as famosas pedras preciosas da região são realizadas pelas dez agências bancárias da cidade, utilizando-se de telex. O pequeno início dado em 1853 por Teófilo Benedicto Ottoni (político liberal da história brasileira), resulta agora em 110 mil habitantes na zona urbana e 60 mil na rural. A BR-116 (Rio-Bahia) põe-na em ligação com o restante do país.

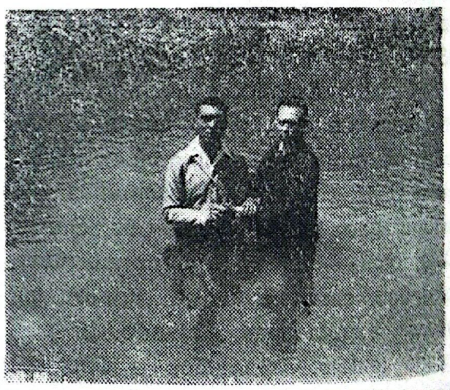
Graças aos denodados esforços do irmão Rogaciano Nascimento da Silva e outros mais, temos ali um modesto templo em que a primeira festa espiritual iria acontecer. Com o Pastor Carlos Bittencourt e família, deslocamo-nos de Belo Horizonte, alcançando Teófilo Otoni após 459 quilômetros. Outros irmãos da capital mineira, de Governador Valadares e de Nanuque, concorreram às reuniões nos dias 19, 20 e 21 de setembro último. "Em que Tempo Estamos Vivendo?", "A Última Hora", "o Perigo da Procrastinação", foram temas expostos com vigor e clareza nas conferências públicas.

E, no domingo, o clímax: num belo cenário natural onde as águas se despenhavam em graciosas corredeiras e cascatas, pudemos cantar entusiasmados — "Tuas Obras Te Coroam". Cinco preciosas almas descem então às águas, enquanto se ouve — "Ouço o Salvador Chamando". São Jovens que se lembraram de seu Criador... Momento emocionante agora! Evocando a cena sobre o Monte Moriá, o irmão Carlos "sacrifica" seu filho Alfredo ("considerando que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar") submergindo-o na aquosa sepultura e erguendo-o para com Cristo viver nova vida. Houve muita alegria no Céu!

Nosso anseio é que o divino Ourives possa manejar o martelo e o cinzel da provação (Rm 8:28) de tal maneira que, afinal, como PEDRAS PRECIOSAS refletindo-Lhe a imagem, essas almas resplandeçam no templo celestial com todos os remidos. Amém.

ROBERTO MARTINS DUARTE

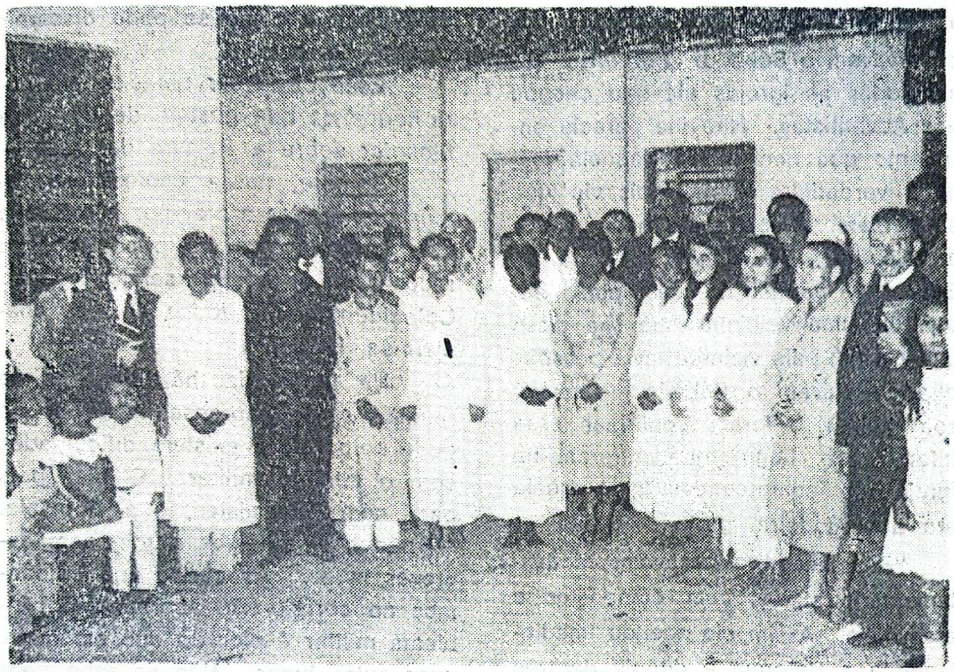




FLAGRANTES DO BATISMO EM TEÓFILO OTONI, MG, A CIDADE DAS PEDRAS PRECIOSAS.

Conferência da Asparomat: 26 de Fevereiro a 3 de Março

UM MARAVILHOSO ACONTECIMENTO



BATISMO DE 10 ALMAS NA CAPITAL MINEIRA.

Em muitos lugares, no Brasil e pelo mundo afora, almas têm aceitado a Jesus, como "Aquele que traz a bandeira entre dez mil". Cantares 5:10 u. p.

Pela graça de Deus, também aqui em Belo Horizonte, 10 almas, sendo 7 jovens, fizeram uma escolha acertada, aceitando Jesus como Salvador pessoal e tornando-se membros de Sua Igreja nesta Terra. O ato batismal foi oficiado pelo Pastor Carlos Bittencourt.

A irmã White, falando a respeito do batismo, nos diz o seguinte: "Fazendo do batismo o sinal de entrada para o Seu reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual tem de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Simboliza o batismo solenissima renúncia do mundo. Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo declaram publicamente que renunciaram o serviço de Satanás, e se tornaram membros da família real, filhos do Celeste Rei." 2TSM:389.

A nossa festinha espiritual começou Sábado, quando, pela manhã, tivemos a reunião da Escola Sabatina, e depois o sermão divino dirigido pelo Pastor Bittencourt. À tarde, uma reunião de experiências e ações de graças e em seguida a bela e calorosa reunião juvenil. Domingo, a partir das 14:00h, foi feita a profissão de fé dos candidatos e a sua aprovação pela Igreja. Em seguida realizou-se o batismo e a recepção dos novos membros.

Após a cerimônia, tivemos uma programação de quase 1 hora, quando foram apresentados diversos números musicais para deleite espiritual de nossos irmãos e dos amigos da Verdade.

Para término de nossa festa, ouvimos pelo Pastor Bittencourt o importante tema: "Quatro coisas que Deus quer que saibais." No final da mensagem ele apelou a todos para que fossem à frente e se entregassem a Cristo sem reservas. Foi entoado o belo e comovente hino:

"Meu amigo, hoje tu tens a escolha:
Vida ou morte, qual vais aceitar?
Amanhã pode ser muito tarde,
Hoje Cristo te quer libertar."

O apelo foi atendido e muitos jovens, amigos e interessados foram à frente, numa demonstração de que querem preparar-se para um próximo batismo.

O sábio Salomão nos aconselha a lembrar-nos de nosso Criador nos dias da juventude. (Ec 12:1) O apóstolo Paulo nos adverte: Ninguém despreze a tua mocidade. (1 Tm 4:12)

Prezado leitor, tens escolhido a Jesus como amigo familiar e hóspede benvindo em teu coração? Deus tem instado contigo a fim de que aceites Seu Filho como Salvador pessoal e te tornes membro de Sua Igreja. Oxalá Deus te ajude a tomar esta decisão enquanto ainda há tempo de graça.

CARLOS JOSÉ DOS REIS

Você está Fazendo o Ano Bíblico Especial!

INTERNACIONAIS

CONFERÊNCIA NA IUGOSLÁVIA

Em Stara Pazova, Iuguslávia, estiveram reunidos recentemente irmãos de diversos países da Europa em uma belíssima conferência. Os irmãos italianos que lá estiveram nos escreveram narrando alguns detalhes da mesma, como transcrevemos:

"Havia cerca de 600 pessoas e foram batizadas 11 almas e mais duas foram recebidas por votos. Em seguida foram consagrados um pastor e dois anciãos. Havia umas quarenta pessoas de países próximos do leste europeu, Alemanha e, pela primeira vez, uma família francesa. Um belíssimo coral abrilhantou as reuniões e também nós, os italianos, cantamos alguma coisa. Sexta-feira, à tarde, foi feito um sermão pelo irmão Palazzolo, e a irmã Liljana Campodonico o traduziu para o iuguslavo. Depois as crianças cantaram e recitaram em húngaro, búlgaro, alemão, inglês, etc.

"Um irmão húngaro de avançada idade contou uma bela experiência a qual levou muita gente a refletir. Conta-nos ele que não freqüentou por muito tempo a escola, pelo contrário, só esteve lá por três meses quanto aprendeu apenas a soletrar. Ele era pastor e cuidava de suas ovelhas quando um dia encontrou, por acaso, uma Bíblia. Tinha então 20 anos de idade.

"Enquanto vigiava as ovelhas, pouco a pouco começou a lê-la. Quando chegou aos mandamentos leu duas, três vezes e por fim concluiu que, se alguém quisesse salvar-se teria de observar os mandamentos. Decidiu então procurar uma igreja que cumprisse os ensinamentos da Bíblia. Foi aos católicos e lhes disse que deviam guardar o Sábado. Eles o mandaram seguir em frente. Foi aos batista, mas viu que também eles não observavam o Sábado. Percorreu assim todas as igrejas até que chegou aos Adventistas. Não lhe parecia entretanto que nem mesmo aquela fosse a verdadeira igreja, pois viu que seus membros eram muito apegados à vaidade. Um dia, retornando de Budapest, capital do seu país, encontrou uma velhinha que lhe disse que em um país vizinho havia pessoas que guardavam o Sábado. Chamou sua mulher e foram confirmar essa informação. Logo que entraram na igreja ele compreendeu que aquela era a verdadeira igreja de Deus.

"Seus membros estavam modestamente vestidos, bem compostos e eram fiéis. Assim ele aceitou imediatamente a Reforma e depois de três meses foi batizado.

"Assim, um pobre pastor de ovelhas, semi-analfabeto, lendo somente a Bíblia, compreendeu o que se deve fazer e como se pode discernir o mal do bem.

"Esse devia ser um exemplo para todos os que gostam de cavilar e filosofar sobre a Palavra de Deus.

"Sempre, nessa conferência, fomos convidados a orar por três jovens que foram postos na prisão por se recusarem a prestar serviço militar. Coincidentemente, todos os três chamam-se Daniel.

"Na Iuguslávia, há liberdade de reunião e de imprensa, mas não se pode colportar e existem dificuldades com o serviço militar. O pior país para nós Reformistas, é a Romênia. Ali não nos podemos reunir, nem escrever livros. As cartas que colocamos no correio são abertas e o problema militar é pior do que em qualquer outro lugar. Não se sabe nem mesmo quantos membros existem ali."

EMILSON MOTA

AQUI, ALGUNS PAÍSES ALÉM DA "CORTINA DE FERRO". UM DOS MAIS LIBERAIS É A IUGOSLÁVIA. O MESMO NÃO SE PODE DIZER DE OUTROS COMO BULGÁRIA E ROMÊNIA.

VIAGEM MISSIONÁRIA À BOLÍVIA

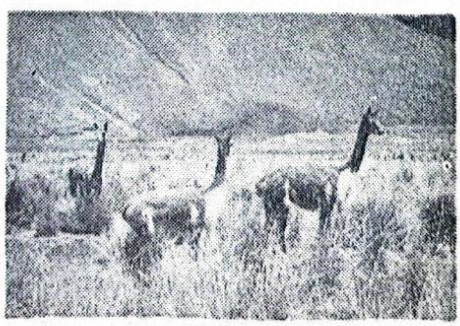
"E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia, e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva." Is 4:6.

Por solicitação da direção da Obra, empreendi viagem à Bolívia a fim de colaborar nos programas das conferências a serem realizadas ali. Dia 2 de agosto p. p. cruzei a fronteira em companhia do irmão João Devai, por Corumbá — MS, rumando a Santa Cruz de la Sierra onde teríamos os mais importantes programas das conferências. A sede da Obra naquele país está ali estabelecida. Reunimo-nos em uma barraca de lona improvisada para aquele fim no quintal do irmão Pedrazas que liberalmente ofereceu este lugar, além de hospedagem e alimentação. Um bom número de almas se reuniu naquela festa espiritual da família reformista.

Os temas principais versaram sobre o tempo sério em que vivemos e sobre o despertamento espiritual tão necessário para a nossa preparação final. A hora de experiências e ações de graças, como também a reunião de jovens, se distinguiram de maneira especial. Os jovens estavam bem animados e preparados para seu programa, que teve boa duração. Ao final, quando já nos estávamos despedindo daquelas abençoadas horas e sentindo de perto a presença do Espírito Santo, notamos impressionados as expressões de apreço e carinho acompanhadas de lágrimas de ternura por parte de alguns jovens bastante sensibilizados. Oxalá sentimentos de amor e sinceridade possam caracterizar a nossa juventude na sua entrega ao Senhor, na defesa da Verdade, no carinho para com seus genitores. Que possa ela acatar os conselhos dos que zelam por sua espiritualidade, que sejam cheios de virtudes, e, numa época de tanta frieza, deixem brilhar a luz nas trevas densas do mundo.

Depois de se ter concluído estas reuniões e termos gozado do apreço e atenção cristã em todo sentido da parte dos irmãos em Santa Cruz, rumamos para Cochabamba, cidade situada a dois mil e quinhentos metros de altitude. Ali também havia animação e bom número de almas que se haviam reunido, inclusive irmãos e interessados indígenas (quéchuas). As mães carregavam os seus bebês envoltos em lenços grandes nas costas à maneira asiática. Em geral as senhoras, ali e em La Paz, usam uma espécie de chapéu, semelhante a cartola, via de regra branco, costume que chama a atenção. Tivemos ali também boas reuniões e muitas almas se propuseram a melhorar a sua vida espiritual e a seguir mais de perto a Jesus.

De Cochabamba seguimos para La Paz, subindo sempre, até o Planalto que beira a quatro mil metros de altitude. No percurso, o que chama muito a atenção, são os rebanhos de cabras, ovelhas, jumentos e lhamas que pastam o escasso capim seco que as alturas rochosas lhes oferecem tão racionadamente. As lhamas erguem as suas cabeças ao nosso passo, curiosas, e parecem sorrir gostosamente para a gente. Elas vivem em altitudes superiores a três mil metros e são domesticáveis, transportam cargas e fornecem a lã.

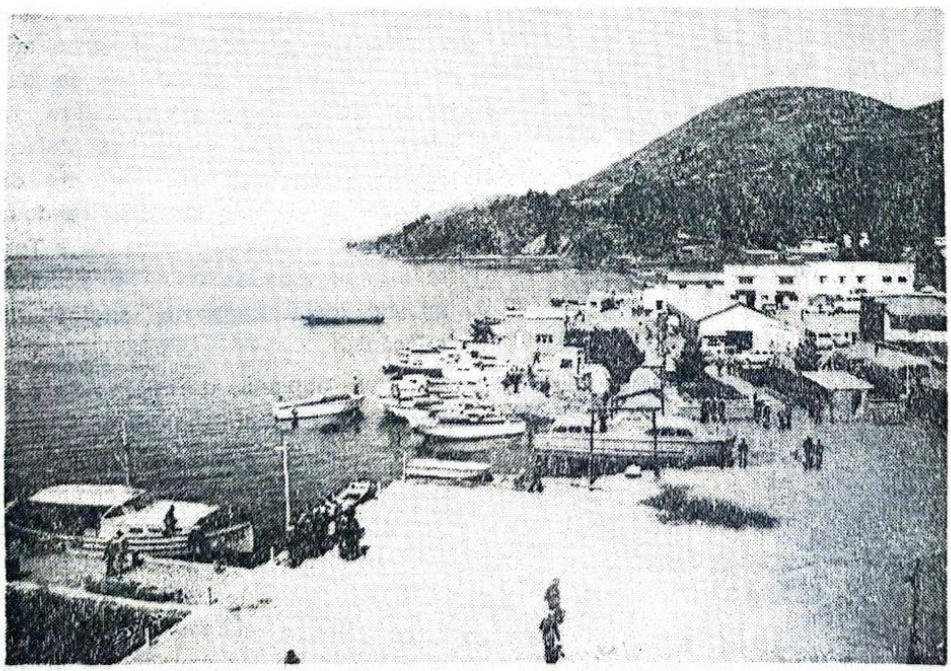


As conferências tiveram lugar perto da Capital, local chamado "Altos de La Paz". Ali já ultrapassamos os quatro mil metros. Nessa altitude, sente-se mais acentuadamente falta de ar quando se caminha ou sobe. À noite, às vezes, a gente sonha que está-se afogando e acorda com falta de ar, e para aliviar-se faz-se exercício de respiração. A temperatura ali é muito baixa. Passava de 6 graus abaixo de zero, embora fosse primavera. É realmente problemática a questão da altitude. Pela manhã se observa algumas montanhas vestidas pela alvíssima neve que se acumulou durante a noite para dar a impressão de figuras brancas nas nuvens. Que cena deslumbrante! ... Esses gigantes brancos, o lago Titicaca que fica pouco adiante de Laz Paz com suas águas cristalinas, a quietude do lugar, os barquinhos de juncos dos indígenas e outras tantas belezas naturais deixam-nos comovidos de admiração pela majestosa grandeza do eterno Deus que ainda nos deixou alguns resquícios da beleza da criação. Tudo isto perpetua saudosa lembrança. Como será quando a Terra for renovada da maldição e deformidade pela perfeição original da criação! ? ...

Nos Altiplanos de La Paz se acumularam os programas além do previsto, versando sobre os assuntos de maior necessidade para as almas, como o despertamento e a ação. Nos intervalos um bom grupo de irmãos indígenas (aymarás) que vieram do interior nos deleitaram com cantos na sua língua acompanhados de instru-

AQUI ALI ACOLÁ

LHAMAS — QUANDO DOMESTICADAS, TRANSPORTAM CARGAS E FORNECEM LÃ. VIVEM EM ALTITUDES SUPERIORES A 3.000 METROS.



ESTREITO DE TIQUINA, NO FAMOSO LAGO TITICACA, O MAIS ALTO DO MUNDO.

mentos de cordas. É muito interessante ouvi-los cantar; dá impressão de vozes, ora de louvor, ora de alegria, ora de sentimento moderado que sensibiliza por sua simplicidade, mas com melodia que agrada. No seu trato são expressivos e atentos, fazendo questão que a gente se sinta bem e seja atendido satisfatoriamente. A alimentação é típica do lugar, predominando batatinha que ali abunda com uma variedade ampla que eu nem conhecia, e saladas de ervas cultivadas e silvestres. Como eles (particularmente os anciãos) não entendem bem o castelhano, as pregações e estudos tiveram que ser traduzidos para o aymará. Nota-se sumo interesse pelos assuntos ao ponto de gravarem a maior parte dos temas. A simplicidade e a simpatia franca destas almas que se sentem privilegiadas pela graça divina e as virtudes do Evangelho, as tornam muito atraentes. Como será maravilhoso quando o Senhor reunir as nações e as raças, todos remidos do Seu glorioso reino! Quando ouviremos os louvores e as graças dos que tanto apreciaram a verdade e a salvação e que agora contemplarão a face do amado Salvador? Será encantador ver a todos os seres da grande família do Universo unidos com os da Terra! Estes contarão o que Jesus fez por eles, de onde vieram e como foram resgatados de sua errônea maneira de viver. Será realmente grato estar ali, vale a pena lutar pela fé uma vez dada aos santos! . . .

Que o Senhor estimule a todos os que professam servi-lO, de maneira especial aos jovens para que se desprendam de todas as ataduras que ainda venham impedir o processo de uma consagração completa para a vida eterna, para viver em plena harmonia com a luz tão gloriosa para o nosso tempo, seguindo de perto a Jesus. São os meus votos.

PAULO TULEU

DORMIRAM NO SENHOR

PAULINA VAZ DA SILVA

Nascida em Patos, Paraíba, a 7 de maio de 1902, tornou-se membro do Movimento de Reforma em Recife, Pernambuco, a 14 de janeiro de 1951, quando foi batizada pelo Pastor Desidério Devai.

Descansou pacificamente no Senhor aos 78 anos de vida, 29 dos quais fazendo parte da Igreja de Deus.

Seu tranqüilo passamento ocorreu dia 27 de novembro às 22:00h, sendo sepultada no Cemitério de Vila Formosa, sexta-feira, dia 28, às 17:00h. Oficiaram a cerimônia fúnebre na residência dos familiares e à beira da tumba respectivamente os pastores Davi P. Silva e Antônio Pinto, que, baseados nas ricas promessas de Deus, confortaram os enlutados com a infalível esperança da ressurreição dos fiéis.

JORGE GRUS

Nascido em Varsóvia, capital da Polônia, a 27 de julho de 1900, veio, aos 8 anos de idade para o Brasil. Aos 32 anos uniu-se no santo matrimônio com a jovem Dalila Iensen. Dessa união resultou o nascimento de 5 filhos.

IR. BENJAMIM COM O CASAL GRUS

Dia 28 de janeiro do corrente ano completaram 48 anos de feliz união conjugal. Foi marido amoroso, pai dedicado, cristão exemplar e conselheiro.

Aceitou a fé adventista na cidade de Prudentópolis, Paraná, no ano de 1933 através da irmã Ana Otto, uma de nossas pioneiras em Curitiba, PR.

Foi secretário da União Brasileira por diversos anos.

Além de pioneiro da Reforma em Prudentópolis, foi um dos principais sócios fundadores do Hospital Naturista "OÁSIS PARANAENSE".

Descansou pacificamente no Senhor com a idade de 80 anos, em Prudentópolis, dia 21 de novembro.

Prevendo a exalação de seu fôlego de vida, ele reuniu os familiares que estavam próximos, e aconselhou-os a perseverar firmes na bendita e pura fé adventista pregada pelo Movimento de Reforma.

Deixou esposa, 5 filhos, 14 netos e 3 bisnetos. Duas filhas da família Grus são esposas dos pastores Antônio Thomé e Elias de Souza.

Na cerimônia realizada em Prudentópolis, falaram da esperança da ressurreição aos parentes, irmãos em Cristo e amigos da família enlutada, os irmãos Gerson Simões de Barros e Antônio Xavier.

MARIA CAROLINA PARANHOS

Faleceu dia 17/8/80 em Salvador, BA, tendo oficiado a cerimônia o Pastor Artur Gessner. Descansou firme na fé que abraçara em 1948 e agora, na sepultura, aguarda a feliz ressurreição.

DINÁ RODRIGUES FIGUEIREDO

Faleceu dia 10 de outubro, em Artur Alvim, aos 80 anos de idade. Foi batizada em 1970 pelo Pastor José Nunes, em Orós, CE. Oficiaram a cerimônia os pastores Ary Gonçalves e Aderval P. Cruz. Deixa enlutados 6 filhos, 28 netos e 4 bisnetos. Que o Senhor conforte a estes corações. **(São Paulo, SP)**

ALICE MARIA DE FREITAS

Dormiu no Senhor dia 25 de setembro. Contava 63 anos de idade e havia sido batizada há menos de dois meses. Deixa o esposo preparando-se para o batismo e mais 6 filhos, 3 dos quais membros da igreja. Que o Senhor os conforte a todos. **(Presidente Médici, Rondônia)**

"NÃO ANDEIS ..."

(continuação da pág. 2)

o próprio eu se perca nEle. Ponde de parte a dúvida; despedi vossos temores. Dizei como o apóstolo Paulo: 'Vivo não mais eu, mas Cristo vive em Mim, e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim.' Repousai em Deus. Ele é capaz de guardar aquilo que Lhe confiastes. Se vos abandonardes em Suas mãos, Ele vos tornará mais que vencedores por Aquele que vos amou." CC:71.

Entreguemo-nos a Cristo e repousemos tranqüilos em Suas seguras mãos, deixando todas as ansiedades e preocupações.

Vivamos um dia de cada vez ... com Cristo!

D.P.S.

DAVI P. SILVA

Dia 30 de setembro próximo passado, nossos relatórios estatísticos revelaram-nos que éramos, naquela data, 4.141 membros do Movimento de Reforma na União Brasileira.

Esse fato muito nos alegra e nos enche os corações de profunda gratidão a Deus, pois, apesar do "caminho estreito" pelo qual caminhamos, cheio de agruras e dificuldades, iluminado, entretanto, pelo Sol da Justiça, almas sinceras têm, cada vez em número maior, aderido a esta Igreja.

Todavia, posto que reconheçamos a importância das estatísticas para fins administrativos, distribuição de missionários em diferentes regiões, dotação orçamentária etc, não nos devemos apoiar em números para exibir progresso espiritual ou nos iludir com o propalado silogismo falso: progresso material é sinônimo de avanço espiritual.

Afirma Ellen G. White: "Grande erro é confiar em sabedoria humana, ou em números, na Obra de Deus. O trabalho bem sucedido para Cristo, não depende tanto de números ou de talentos, como da pureza de desígnio, da genuína simplicidade, da fervorosa e confiante fé." **O Desejado de Todas as Nações,** 354.

Essas inspiradas palavras são profundamente significativas. Deixam claro que sabedoria ou erudição humana, títulos honoríficos, grandes e pomposas construções que satisfazem o orgulho do coração não regenerado, número (grande ou pequeno) de membros, não são parâmetros dignos de confiança especialmente em se tratando da Obra de Deus. Destacam, também, a preciosa verdade de que, nos empreendimentos sagrados, têm insubstituível valor aos olhos de Deus a pureza de desígnio, genuína simplicidade, fervorosa e confiante fé.

Meditemos em dois conhecidos fatos bíblicos que atestam da insegurança de se confiar em números:

Para enfrentar aguerridos inimigos, após rápida convocação, trinta e dois mil israelitas

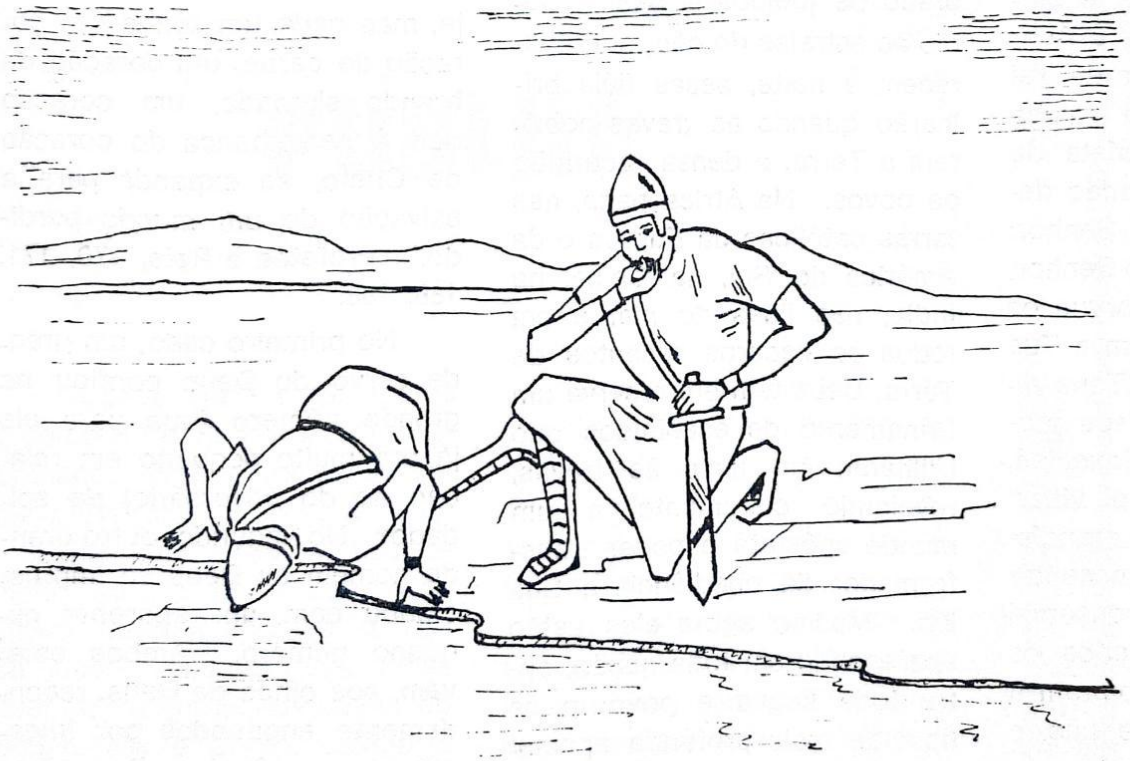
se ajuntaram a Gideão. Diante do exército dos midianitas, amalequitas e dos povos do oriente dos quais está escrito que "cobriam o vale como gafanhotos em multidão; e eram os seus camelos como a areia que está na praia do mar" aqueles trinta e dois mil soldados nada significavam. Mas Deus não depende de números humanos. Por isso disse a Gideão: **"É demais o povo que está contigo,** para Eu dar os midianitas em sua mão; a fim de que Israel não se glorie contra Mim, dizendo: a minha própria mão me livrou." Juízes 7:2.

Depois de uma sacudidura em duas etapas, restaram trezentos homens apenas.

"Porque seu número fosse tão pequeno em comparação com o do inimigo, Gideão se abstivera de fazer a proclamação usual. Ficou surpreso com a declaração de que seu exército era por demais grande. Mas o Senhor via o orgulho e a incredulidade que existiam no coração de Seu povo. Despertos pelos apelos estimulantes de Gideão, alistaram-se com prontidão; mas muitos ficaram cheios de medo quando viram as multidões dos midianitas. Entretanto, caso houvesse Israel triunfado, esses mesmos teriam tomado a glória para si próprios, em vez de atribuírem a vitória a Deus.

"Gideão obedeceu à determinação do Senhor, e com coração pesaroso viu vinte e dois mil, ou mais de dois terços de sua força total, partirem para casa. De novo veio a ele a palavra do Senhor: 'Ainda muito povo há; faze-os descer às águas, e ali tos provarei: e será que aquele de que Eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele, de que Eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.' O povo foi levado ao lado da água, na expectativa de fazer um avanço imediato ao inimigo. Alguns apressadamente tomaram uma pouca de água na mão e a sorveram enquanto iam; mas quase todos se curvaram sobre os joelhos e comodamente beberam da superfície da corrente. Os que tomaram água com as mãos foram apenas trezentos dentre os dez mil; todavia estes foram escolhidos; a todo o resto foi permitido voltar para casa.

"O caráter muitas vezes é provado pelo meio mais simples. Aqueles que em tempo de perigo estavam preocupados com suprir suas necessidades, não eram os homens em quem se poderia confiar em uma emergência. O Senhor não tem lugar em Sua obra para os indolentes e condescendentes consigo mesmos. Os homens de Sua escolha foram os poucos que não permitiram que suas necessidades os detivessem no desempenho do dever. Os trezentos homens escolhidos não somente possuíam co-



"GRANDE ERRO É CONFIAR EM ... NÚMEROS NA OBRA DE DEUS". O SENHOR ENTREGOU O EXÉRCITO DOS MIDIANITAS AOS 300 SOLDADOS DE GIDEÃO.

ragem e domínio próprio, mas eram homens de fé. Não se haviam contaminado com a idolatria. Deus os poderia dirigir, e por meio deles operar o livramento para Israel. O êxito não depende do número. Deus pode livrar tanto com poucos como com muitos. Ele é honrado nem tanto pelo grande número como pelo caráter daqueles que O servem." **Patriarcas e Profetas,** 587, 588.

Elias, o tesbita, enfrentou situação oposta.

Após deparar-se com a apostasia nacional de Israel e enfrentar os oitocentos e cinqüenta profetas de Baal e Asera, apoiados pelo covarde rei Acabe e pela idólatra rainha Jezabel, o grande profeta de Jeová, tomado de profundo desânimo, afirmou ao Senhor: "Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a Tua aliança, derribaram os Teus altares, e mataram os Teus profetas à espada; e **eu fiquei só,** e procuram tirar-me a vida." Mas Deus tinha uma grandíssima surpresa para apresentar ao profeta: **"Também conservei em Israel sete mil:** todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que não o beijou." **1 Reis** 19:10,18.

"Elias havia pensado que ele unicamente era adorador do verdadeiro Deus em Israel. Mas Aquele que lê o coração de todos revelou ao profeta que havia muitos outros que, nos longos anos de apostasia, tinham permanecido leais a Ele."

Atualmente, como nos dias de Elias, "nem todos no mundo são licenciosos e corruptos; nem todos tomaram posição com o inimigo. Deus tem muitos milhares cujos joelhos não se dobraram a Baal, muitos tardos em compreender mais plenamente o que se refere a Cristo e à Lei, muitos que estão esperando, malgrado as perspectivas, de que Jesus venha logo para pôr fim ao reinado do pecado e da morte. E há muitos que têm estado adorando a Baal ignorantemente, mas com quem o Espírito de Deus está ainda lutando.

"Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua Lei. Mesmo agora eles estão aparecendo em toda nação, entre toda língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás fôr feito no sentido de que 'todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Ap 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, 'irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa,' resplandecerão 'como astros no mundo'. Fp 2:15. Quanto mais escura a noite, com maior brilho eles refulgirão.

"Que estranha obra Elias teria feito numerando Israel, quando os juízos de Deus estavam caindo sobre o povo apostatado! Ele podia contar somente um do lado do Senhor. Mas quando disse: 'Só eu fiquei, e buscam a minha vida para ma tirarem,' a palavra do Senhor o surpreendeu: 'Fiz ficar em Israel sete mil: Todos os joelhos que se não dobraram a Baal.' "

"Que nenhum homem então procure enumerar Israel hoje, mas cada um tenha um coração de carne, um coração de branda simpatia, um coração que, à semelhança do coração de Cristo, se expanda para a salvação de um mundo perdido." **Profetas e Reis,** 170, 171, 188, 189.

No primeiro caso, um grande servo de Deus confiou nc grande número (que para ele já era muito pequeno em relação ao do adversário) de soldados. No segundo, outro grande homem de Deus se impressionou com um aparente pequeno número. Ambos estavam, aos olhos de Deus, redondamente enganados por julgarem as aparências; Deus lhes mostrou o erro, e, para "nosso ensino", (1 Co 10:11) fez com que essas preciosas lições ficassem registradas.

Não nos iludamos com os números, mas permitamos que Deus faça uma obra completa em nossa vida a fim de que reflitamos o Seu caráter e o mundo seja iluminado pela glória do Senhor.

MEU TESTEMUNHO PÚBLICO

"Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." Provérbios 4:18.

Nasci em berço católico romano, no interior do Estado do Ceará. Quando contava 10 anos de idade, minhas duas irmãs aderiram à Igreja Adventista do Sétimo Dia e então, devido à minha tenra idade caracterizada por falta de uma melhor visão espiritual e por não conhecer uma igreja cujo caráter fosse mais conforme à luz da tríplice mensagem angélica, também me filiei à professa Igreja Adventista que no livro "O Grande Conflito" de Ellen G. White, à página 607, é chamada de "classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, (e que) abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário."

Fui batizado no açude de Cedro em Quixadá, Ceará, com a idade de 17 anos, e na "classe numerosa" permaneci por 3 anos, no fim dos quais fui visitado pelo Pastor Caetano Verto Sink e pelo obreiro Pedro Maia Caetano, quando, mediante os estudos apresentados, concluí sem muita dificuldade que a verdadeira Igreja Adventista do Sétimo Dia é o Movimento de Reforma.

Profundamente convicto dessa e de outras verdades de importância fundamental pregadas pela Reforma, depois de sério preparo, mediante a graça divina, fui batizado em Fortaleza, Ceará, dia 30 de abril de 1978 pelo Pastor Juracy José Barrozo.

Logo ingressei no bendito trabalho da colportagem evangelística, no qual permaneço até o presente.

Agradeço a Deus por me haver tirado das trevas e me ter transportado para Sua maravilhosa luz.

RAIMUNDO BERNARDO DA SILVA (colportor da Associação Bahia-Sergipe)

Minha Experiência Religiosa

JOÃO DE FREITAS PEREIRA

Desde criança já ouvia pregações de um católico e possuía um senso de dever de "temer" a Deus e guardar os Seus mandamentos (Ec 12:13).

Certo dia ganhei um folheto "O Filme da Vida". Achei impressionante a lição do mesmo ao ver que, em cada idade, a pessoa tem uma desculpa a lhe embaraçar os passos para pensar nas coisas de Deus: Uma criança está "demasiado jovem para pensar nisso"; ao homem adulto o folheto apresenta "demasiadamente confiante em si para pensar nisso"; quando se casa, se acha "demasiado feliz para pensar nisso"; depois de algum tempo, se acha "demasiado atarefado para pensar nisso"; quando velho, "demasiado velho para pensar nisso"; finalmente, "demasiado tarde para pensar nisso", pois chega a morte e nada mais há que possa ser feito.

A lição que compreendi daquele folheto é que se olharmos para as coisas do mundo, não encontraremos um tempo bem apropriado para "pensar nisso". Uma advertência, porém, se achava no fim do folheto: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias e venhas a dizer: não tenho neles contentamento." Ec 12:1. Isto me fez pensar um pouco nas coisas divinas. Como católico, porém, pensava estar fazendo tudo o que precisava fazer.

Certo dia recebi uma mensagem adventista, trazendo-me o conhecimento de que o domingo foi instituído pelo catolicismo e era o sinal predito em Apocalipse 13:16, 17; 14:9.

A observância do Sábado me pareceu muito correta, dando-me muito ânimo para pregar aos outros a mensagem que recebera. Encontrava oposição, mas sempre saía vitorioso sobre meus adversários.

Certo dia, mudando-me para Rondônia, fui procurar os adventistas e encontrei o Movimento de Reforma, através dos irmãos Luiz e Anterino Vitorassi. Procurei ainda ouvir as pregações dos adventistas, não concordando, porém, com suas doutrinas por ver muitas contradições em seus pregadores.

O Movimento de Reforma me pareceu ser, de todas as igrejas, a mais adaptável à condição de "porta estreita" (Mt 7:13, 14), "um pequeno rebanho" (Lc 12:32), nestes tempos em que o amor se esfriou de "quase todos" (Mt 24:12); "poucos são os que entram por ela" (Mt 7:14). Vi na Igreja da Reforma o que não vira na "classe numerosa": unidade de princípios. (Jo 17:21; At 1:14; 4:32)

Em julho de 1978 fui batizado juntamente com meu irmão Antônio de Freitas Pereira. Os adventistas sempre me fizeram ver nos escritos de E. G. White as expressões de "piores inimigos" (GC:607) nas vezes em que se referiam ao Movimento de Reforma. Sempre lhes apresentei a predição: "Ele retirará Seu Santo Espírito da Igreja e o dará a outros que hão de apreciá-lo.". RH 16/7/1893. Uns diziam que se aplicava, não à Igreja Adventista, mas às igrejas protestantes; outras explicações eram de que seria de uma igreja local; outra que era condicional à advertência; alguém disse que isto seria na chuva serôdia, ou descida do Espírito Santo. Chegaram a dizer para um irmão de pouca experiência que esta mensagem se aplica aos judeus. Quando ele me disse isso, eu mostrei-lhe que era falso o ensinamento. Nenhum dos argumentos apresentados sobre o assunto tinha base. Com isto me firmei mais no Movimento de Reforma, até que se tornaram meus "piores inimigos", não me falando mais em religião.

Hoje, prossigo examinando "tudo" e retendo o "bem". (1Ts 5:21). Cada dia vejo mais realidade na Palavra de Deus; cada dia vejo mais "luz para o meu caminho". (Sl 119:105).

Minha irmã, ex-adventista, hoje está ao nosso lado, tendo sido batizada dia 26 de julho próximo passado. Minha mãe foi batizada no mesmo dia, vivendo seus últimos dias de vida ao lado da Verdade. Faleceu dia 25 de setembro. Entrou na vinha na "hora undécima". (Mt 20:6, 7). Falta, de minha família, para entrar na vinha, minhas outras duas irmãs, meu pai e um irmão que está na "classe numerosa".

Oro sempre para que todos possamos estar unidos no dia em que vier o Salvador para buscar Seus escolhidos. (Mt 24:30, 31)

A Tentação de Jesus (continuação)

A Primeira Tentação de Cristo

Cristo entrou no mundo como destruidor de Satanás, e Redentor dos cativos retidos por seu poder. Em Sua própria vida vitoriosa quis Ele deixar um exemplo que o homem seguisse, e vencesse assim as tentações de Satanás. Assim que Cristo penetrou no deserto da tentação, alterou-se-Lhe a fisionomia. Desapareceram a glória e esplendor, refletidos do trono de Deus e que Lhe iluminava o semblante quando os Céus se abriram perante Ele e a voz do Pai O reconheceu como Filho amado, em quem Se comprazia. O peso dos pecados do mundo oprimia-Lhe a alma, e Seu semblante exprimia uma tristeza indizível, uma profundeza de angústia que o homem caído jamais experimentara. Sentiu a avassaladora onda de miséria que inundou o mundo. Reconheceu a força do apetite condescendido e da paixão profana que dominava o mundo, e que trouxera ao homem indizível sofrimento. A condescendência com o apetite estivera aumentando, e fortalecendo-se com cada geração sucessiva, desde a transgressão de Adão, até que a raça humana se tornou tão fraca no poder moral que não mais podia vencer em sua própria força. Cristo, em favor do gênero humano, devia vencer o apetite, resistindo à mais severa prova neste ponto. Devia sozinho palmilhar a vereda da tentação, sem haver ninguém que O ajudasse, ninguém a confortá-lO ou sustê-lO. Devia lutar contra os poderes das trevas.

Como o homem não podia, em sua força humana, resistir ao poder das tentações de Satanás, Jesus apresentou-Se voluntariamente para empreender a obra, e carregar o fardo para o homem, vencendo em seu favor o poder do apetite. Devia demonstrar, em favor do homem, abnegação e perseverança, e uma firmeza de princípio que se sobrepusesse às roazes ânsias da fome. Devia mostrar um poder de controle sobre o apetite, mais forte do que a fome e mesmo a morte.

Significação da Prova — Quando Cristo sofreu a prova da tentação na questão do apetite, não Se achava Ele no lindo Éden, como se dera com Adão, com a luz e o amor de Deus a manifestarem-se em tudo sobre que pousava os olhos. Achava-Se, sim, num estéril e ermo deserto, rodeado de animais ferozes. Tudo à Sua volta era repulsivo, coisa de que a natureza humana desejava recuar. Nesse ambiente jejuou Ele quarenta dias e quarenta noites. "Nada comeu naqueles dias." Lc 4:2. Ficou abatido pelo longo jejum e experimentou a mais aguda sensação de fome. Na verdade, tinha o rosto desfigurado, mais do que o dos outros filhos dos homens (Is 52:14).

Entrou Cristo assim em Sua vida de conflito, para vencer o inimigo poderoso, suportando a mesma prova a que Adão sucumbira, a fim de que, mediante a luta bem sucedida, pudesse quebrar o poder de Satanás e redimir da desgraça da queda a raça humana.

Tudo perdeu, quando Adão cedeu ao poder do apetite. O Redentor, em quem se uniram o humano e o divino, pôs-Se em lugar de Adão e suportou o terrível jejum de quase seis semanas. A extensão deste jejum é a mais forte evidência

da amplitude da pecaminosidade e poder do apetite depravado, sobre a família humana.

A humanidade de Cristo alcançou as profundezas da miséria humana, e identificou-se com as fraquezas e necessidades do homem caído, enquanto Sua natureza divina alcançava o Eterno. Sua obra de arcar com a culpa da transgressão do homem não se destinava a dar a este licença para continuar a violar a Lei de Deus, Lei da qual o homem se tornara devedor quanto a uma dívida que Cristo mesmo estava pagando por Seus sofrimentos. As provas e sofrimentos de Cristo destinavam-se a impressionar o homem com uma intuição de seu grande pecado ao quebrantar a Lei de Deus, e levá-lo ao arrependimento e à obediência dessa Lei, pela obediência, à aceitação para com Deus. Sua justiça imputaria Ele ao homem, erguendo-o assim quanto ao valor moral diante de Deus, de modo que seus esforços para cumprir a Lei divina seriam aceitáveis. A obra de Cristo era reconciliar o homem mediante Sua natureza divina.

Logo que começou o longo jejum de Cristo no deserto, Satanás esteve a postos, com suas tentações. Envolto em luz, dirigiu-se a Cristo, pretendendo ser um dos anjos do trono de Deus, enviado a trazer uma mensagem de misericórdia, compadecendo-se dEle, e para aliviá-lO de Seus sofrimentos. Procurou fazer Cristo crer que Deus não exigia que Ele passasse pela renúncia e sofrimentos que antecipara; que fora ele enviado do Céu para Lhe trazer a mensagem de que Deus apenas quisera provar Sua boa vontade em resistir.

Satanás disse a Cristo que devia apenas colocar os pés na vereda salpicada de sangue, mas não palmilhá-la. Como Abraão, foi Jesus provado para mostrar Sua obediência perfeita. Afirmou ele também ser o anjo que detivera a mão de Abraão ao levantar o cutelo para sacrificar a Isaque, e que viera agora para Lhe salvar a vida; que não era preciso que suportasse a penosa fome e a ela sucumbisse; ele O ajudaria em levar a termo uma parte da obra do plano da salvação.

O Filho de Deus volveu-Se de todas essas astuciosas tentações, e ficou firme em Seu propósito de levar a termo, em todos os pormenores, no espírito e mesmo na letra, o plano que fora elaborado para a redenção da raça caída. Satanás, porém, tinha multiformes tentações preparadas para enredar a Cristo e prevalecer contra Ele. Se não alcançasse êxito com uma tentação, experimentaria outra. Pensou que haveria de ter êxito, porque Cristo Se humilhara como homem. Lisonjeou-se de que o disfarce que usava, fingindo-se um dos anjos celestiais, não poderia ser descoberto. Dissimulou duvidar da divindade de Cristo, por causa de Seu aspecto desfigurado e o ambiente desagradável.

Cristo sabia que ao tomar a natureza do homem, não seria igual aos anjos na aparência. Satanás insistiu em que, se era Ele de fato o Filho de Deus, devia dar-lhe prova de Seu caráter exaltado. Aproximou-se de Cristo com tentações quanto ao apetite. Vencera a Adão neste ponto e dominara seus descendentes, e mediante a condescendência com o apetite levara-os a provocar a Deus pela iniqüidade, a ponto de se tornarem seus crimes tão grandes que o Senhor os destruiu na face da Terra pelas águas do dilúvio.

Sob as diretas tentações de Satanás, os filhos de Israel permitiram que o apetite controlasse a razão e, pela condescendência, foram levados a cometer pecados graves, que despertaram a ira de Deus contra eles, e caíram no deserto. Pensou ele que teria êxito em vencer a Cristo com a mesma tentação. Disse a Cristo que um dos exaltados anjos fora degredado para o mundo, o que Seu aspecto indicava que, em vez de ser o Rei do Céu, era o anjo caído, e isto explicava sua aparência emaciada e acabrunhada.

Cristo Não Operou Milagre em Seu Favor. Chamou então a atenção de Cristo para sua própria aparência atraente, revestida de luz e forte em poder. Pretendeu ser um mensageiro direto do trono do Céu e afirmou que tinha direito de exigir de Cristo provas de ser o Filho de Deus. Quisera Satanás descrer, se possível, as palavras que do Céu vieram ao Filho de Deus por ocasião do batismo. Determinou vencer a

Cristo e, se possível, assegurar seu próprio reino e sua vida. Sua primeira tentação a Cristo foi sobre o apetite. Tinha, neste ponto, controle quase completo sobre o mundo, e suas tentações adaptavam-se às circunstâncias e ambientes de Cristo, o que tornou suas tentações quanto ao apetite quase irresistíveis.

Poderia Cristo ter, por Sua própria conta, operado um milagre; isto, porém, não teria sido de acordo com o plano da salvação. Os muitos milagres na vida de Cristo mostram Seu poder de operar milagres em benefício da humanidade sofredora. Por um milagre de misericórdia alimentou Ele de uma vez cinco mil, com cinco pães e dois peixinhos. Portanto, tinha Ele poder de operar um milagre para satisfazer Sua fome. Satanás lisonjeou-se de que poderia levar Cristo a duvidar das palavras proferidas do Céu, quando de Seu batismo. E se podia tentá-lO a pôr em dúvida Sua filiação e duvidar da verdade da palavra pronunciada por Seu Pai, alcançaria ele grande vitória.

Encontrou a Cristo no ermo deserto, sem companheiros, sem alimento, e curtindo sofrimento real. Seus arredores eram muito melancólicos e repulsivos. Sugeriu Satanás a Cristo que Deus não deixaria a Seu Filho nessas condições de necessidades e verdadeiro sofrimento. Esperava abalar a confiança de Cristo em Seu Pai, que Lhe permitira chegar a essa situação de extremo sofrimento no deserto, nunca trilhados por pés humanos. Tinha Satanás esperança de incutir dúvidas quanto ao amor de Seu Pai, as quais encontrassem guarida na mente de Cristo, e que sob a força do desalento e da fome extrema Ele exercesse Seu poder milagroso em Seu favor, retirando-Se das mãos do Pai celestial. Isto foi na verdade uma tentação para Cristo. Mas não lhe deu guarida por um momento sequer. Por instante algum duvidou do amor de Seu Pai celestial, embora parecesse opresso por uma angústia inexprimível. As tentações de Satanás, conquanto delineadas habilmente, não abalaram a integridade do amado Filho de Deus. Sua permanente confiança no Pai não podia ser abalada.

Cristo Não Parlamentou Com a Tentação — Jesus não condescendeu com explicar a Seu inimigo como era Ele o Filho de Deus, e de que modo, como tal, devia agir. De modo insultuoso, sarcástico, Satanás referiu-se à presente fraqueza e aspecto desfavorável de Cristo em contraste com sua própria força e glória. Insultou a Cristo dizendo ser Ele um pobre representante dos anjos, quanto mais de seu exaltado Comandante, o reconhecido Rei das cortes reais. Seu aspecto presente indicava estar Ele abandonado de Deus e dos homens. Disse que, se era Cristo de fato o Filho de Deus, o Monarca do Céu, teria poder igual a Deus, e poderia dar-lhe prova disso, operando o milagre de transformar em pão a pedra que se achava a Seus pés, aliviando assim a Sua fome. Satanás prometeu que, se Cristo isso fizesse, ele desde logo cederia suas pretensões a superioridade, e que a contenda entre ele e Cristo ali mesmo estaria para sempre terminada.

Cristo parecia não notar os afrontosos insultos de Satanás. Não Se deixou provocar a dar-lhe provas de Seu poder. Suportou mansamente os seus insultos, sem revidar. As palavras pronunciadas do Céu quando de Seu batismo eram-Lhe muito preciosas, mostrando-Lhe que Seu Pai aprovava os passos que dava no plano da salvação, como substituto e penhor do homem. Os céus abertos e a descida da pomba celeste, eram certeza de que Seu Pai uniria Seu poder, no Céu, ao de Seu Filho na Terra, para salvar o homem do controle de Satanás, e que Deus aceitara os esforços de Cristo para unir a Terra ao Céu, e ao infinito o homem finito.

Esses sinais, recebidos de Seu Pai, foram inexpressivelmente preciosos ao Filho de Deus, através de todos os Seus cruéis sofrimentos e terrível conflito com o chefe rebelde. E enquanto suportava a prova de Deus no deserto, e através de todo o Seu ministério, Ele nada tinha que fazer para convencer a Satanás de Seu poder, e de ser Ele o Salvador do mundo. Tinha Satanás provas bastante de Sua situação exaltada. Sua indisposição de atribuir a Jesus a honra que Lhe era devida, e manifestar-Lhe submissão como súdito, desenvolveu-se em rebelião contra

Deus e excluiu-o do Céu.

Não fazia parte da missão de Cristo exercer Seu poder divino em Seu próprio benefício, livrando-Se do sofrimento. Este Ele Se dispôs voluntariamente a tomar sobre Si. Condescendera com tomar a natureza do homem, e devia sofrer os inconvenientes, as doenças e aflições da família humana. Não devia operar milagres por Sua própria conta. Veio para salvar outros. O objetivo de Sua missão era trazer bênçãos, e esperança e vida aos aflitos e opressos. Devia levar as cargas e penas da humanidade sofredora.

Embora sofresse Cristo as mais pungentes ânsias da fome, resistiu às tentações. Repeliu Satanás com textos, os mesmos que Ele dera a Moisés no deserto, para declarar ao rebelde Israel quando foi restrito o seu regime alimentar, e clamavam por alimentos cárneos: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mt 4:4. Nesta declaração, bem como por Seu exemplo, Cristo queria mostrar ao homem que a fome do alimento temporal não é a maior calamidade que lhe possa sobrevir. Satanás iludiu nossos primeiros pais, dizendo que o comer do fruto da árvore da vida da qual Deus lhes proibira comer, lhes concederia grande bem, pondo-os a salvo da morte — exatamente o oposto da verdade que Deus lhes declarara. "Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gn 2:17. Se Adão tivesse sido obediente, jamais teria conhecido necessidade, tristeza ou morte.

Se o povo que viveu antes do dilúvio tivesse sido obediente à Palavra de Deus, teriam sido preservados, e não teriam perecido pelas águas do dilúvio. Se os israelitas tivessem sido obedientes às palavras de Deus Ele lhes teria concedido bênçãos especiais. Caíram, porém, em resultado da condescendência com o apetite e a paixão. Não quiseram ser obedientes às palavras de Deus. A condescendência com o apetite pervertido levou-os a numerosos e graves pecados. Se tivessem feito das reivindicações de Deus sua primeira consideração, e posto suas necessidades físicas em segundo lugar, submetendo-se à escolha divina do devido alimento para eles, nem um deles teria caído no deserto. Ter-se-iam estabelecido na boa terra de Canaã como povo santo e sadio, sem nenhum fraco em todas as suas tribos.

O Salvador do mundo tornou-Se pecado pela raça humana. Tornando-Se substituto do homem, não manifestou Cristo Seu poder como Filho de Deus. Classificou-Se entre os filhos dos homens. Devia como homem suportar a prova da tentação, em favor do homem, sob as circuntâncias mais probantes, e deixar um exemplo de fé e perfeita confiança em Seu Pai celestial. Cristo sabia que Seu Pai Lhe supriria alimento, quando houvesse por bem. Nessa severíssima prova, quando a fome O oprimiu além de toda a medida, Cristo não diminuira prematuramente uma partícula que fosse, da prova por que passava, exercendo Seu poder divino.

O homem caído, quando levado a apuros, não teria o poder de operar milagres em seu benefício, a fim de poupar-se dor ou angústia ou para alcançar vitória sobre os inimigos. Foi propósito de Deus pôr à prova a raça humana e dar-lhe oportunidade de desenvolver o caráter levando-os freqüentemente a situações probantes, a fim de lhes provar a fé e confiança em Seu amor e poder. A vida de Cristo foi um modelo perfeito. Ele sempre, por exemplo e preceito, ensinava ao homem que Deus é sua dependência, e que em Deus deve estar sua fé e firme confiança.

Cristo sabia que Satanás era mentiroso desde o princípio, e precisou de grande domínio próprio para ouvir as posições daquele enganador insultante, sem repreender imediatamente suas atrevidas asserções. Esperava Satanás provocar o Filho de Deus, levando-O a empenhar-Se em controvérsia com ele; e esperava que, assim, em Sua fraqueza extrema e agonia de espírito, alcançasse vantagem, chamando a seu auxílio seus anjos caídos a fim de empregarem o máximo de seu poder para prevalecer contra Ele e vencê-lO.

O Salvador do mundo não teve controvérsia com Satanás, que fora expulso do Céu por-

que não mais era digno de um lugar ali. Aquele que pôde influenciar os anjos de Deus contra seu Supremo Soberano, e contra o Filho, seu amado Comandante, e atrair a simpatia desses anjos, era capaz de qualquer engano. Quatro mil anos estivera a guerrear contra o governo de Deus, e não perdera nada de sua habilidade ou poder para tentar e enganar.

Vitória por Cristo — Por isso que o homem caído não podia vencer a Satanás com sua força humana, veio Cristo das cortes reais do Céu para ajudá-lo com Sua força humana e divina combinadas. Cristo sabia que Adão, no Éden, com suas superiores vantagens, poderia ter resistido às tentações de Satanás, vencendo-o. Sabia também que não era possível ao homem, fora do Éden, separado, desde a queda, da luz e do amor de Deus, resistir em suas próprias forças às tentações de Satanás. A fim de conceder esperança ao homem e salvá-lo da ruína completa, humilhou-Se, tomando a natureza do homem para que, com Seu poder divino combinado com o humano, pudesse Ele alcançar o homem onde se acha. Obtém Ele para os caídos filhos e filhas de Adão aquela força que é impossível obterem eles por si mesmos, a fim de que em Seu nome possam vencer as tentações de Satanás.

O exaltado Filho de Deus assumindo a humanidade, vem para perto do homem, pondo-Se como substituto do pecador. Identifica-Se com os sofrimentos e aflições dos homens. Foi tentado em todos os pontos, como o é o homem, para que pudesse saber como socorrer aos tentados. Cristo venceu em favor do pecador.

Jacó, na prisão noturna, viu a Terra ligada ao Céu por uma escada que alcançava o trono de Deus. Viu os anjos de Deus, envergando vestes de celeste brilho, descendo do Céu e para lá subindo, sobre essa escada fulgurante. A parte inferior da escada repousava na Terra, enquanto o topo alcançava o mais alto dos Céus, apoiado no trono de Jeová. O resplendor do trono de Deus irradiava da escada, refletindo sobre a Terra uma luz de glória inexprimível.

Essa escada representava a Cristo, que abrira a comunicação entre a Terra e Céu. Na humilhação de Cristo, desceu Ele à própria profundeza da miséria humana, em simpatia e piedade pelo homem caído, o que foi representado a Jacó pela extremidade da escada que repousava sobre a Terra, enquanto o seu topo, alcançando o Céu, representava o divino poder de Cristo que se apega ao Infinito, ligando assim a Terra ao Céu, e o homem finito ao infinito Deus. Por meio de Cristo acha-se aberta a comunicação entre Deus e o homem. Os anjos podem passar do Céu para a Terra com mensagens de amor ao homem caído, e para servir aos que hão de ser herdeiros da salvação. É por Cristo, tão-somente, que os mensageiros celestes ministram aos homens.

Adão e Eva, no Éden, foram postos nas mais favoráveis circunstâncias. Tinham o privilégio de manter comunhão com Deus e com os anjos. Não estavam sob a condenação do pecado. A luz de Deus e dos anjos estava com eles e a sua volta. O Autor de sua existência era seu professor. Caíram, porém, sob o poder e as tentações do astucioso inimigo. Por quatro mil anos estivera Satanás a operar contra o governo de Deus e dessa prática obtivera força e experiência. Os homens caídos não tinham as vantagens que teve Adão no Éden. Tinham estado a separar-se de Deus por quatro mil anos. Haviam diminuído mais e mais a sabedoria para compreender as tentações de Satanás e o poder para a elas resistir, a ponto de parecer que Satanás reinava triunfante na Terra. O apetite e paixão, o amor ao mundo e aos pecados insolentes, eram os grandes ramos do mal, dos quais brotava toda espécie de crime, violência e corrupção. 1ME:271-280.

E. G. WHITE

Não há Vagas

O Hospital "Oásis Paranaense" está com todos os leitos ocupados. Se você quiser uma internação, terá que esperar uma vaga!

Por tudo isso, Deus seja louvado!

DISTÂNCIAS VENCIDAS NA JORNADA EM DIREÇÃO AO CÉU

"Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho nem do homem que caminha o dirigir os seus passos." Jr 10:23.

Como viajantes que somos na estrada da vida, em peregrinação pelo mundo, nossa existência consiste em vencer distâncias sucessivas na jornada.

Existem jornadas de todos os tipos: curtas, longas, penosas, alegres, fascinantes e até mesmo dolorosas.

Na jornada há muitos passos a serem dados os quais muito nos poderão cansar. Muitos outros nos trarão conforto, estímulo e mesmo imensa alegria. Nisso deveríamos meditar mais seriamente.

As distâncias a serem percorridas não são iguais, mesmo que aparentemente possa haver indícios de que o sejam. Apresentarei alguns exemplos para confirmação: O caminho do sorriso para a lágrima é demasiado curto, fugaz, instantâneo. Estamos alegres e, de repente, os horizontes se anuviam, o tempo se enegrece, vem a tempestade e o júbilo desvanece. E como é difícil voltar da lágrima ao sorriso anterior! Pode parecer-nos lógico que o caminho é o mesmo, apenas em sentido contrário. No entanto, a distância a ser percorrida parece e é realmente o dobro, o triplo ou, quiçá, o décuplo!

Para que possamos chegar a confiar em alguém, há uma distância longa a se percorrer, um sem-número de provas irrefutáveis é exigido, os fatos são cuidadosamente analisados.

Somos levados inconscientemente, a ter todo o cuidado, toda a cautela em cada passo que damos nesse sentido, e após havermos percorrido uma longa distância, em termos objetivos, é que damos por encerrada a etapa que nos leva a depositar nossa confiança em alguém.

Mas para descrer, para duvidar, para inaceitar, a distância é curtíssima. Basta um passo em falso, por menor que seja, e tudo está desfeito!

Embora palidamente e de uma maneira imperfeita, procuraremos analisar os passos dados no caminho que nos levaria do crédito ao descrédito, da confiança à desconfiança.

É curtíssima a distância entre a saúde e a doença. Da vida à morte, um só passo. Por outro lado é longínquo e, quantas vezes, é invencível o caminho a percorrer em sentido oposto.

A distância que nos separa da ofensa, do desentendimento, da aversão, do ódio pelo nosso semelhante, como é pequena, como é reduzida, insignificante!

E como é difícil, exigente, prolongada, interminável a distância entre a beligerância e a paz, entre o desacordo e a volta às boas, entre a falha e o conserto, entre o mal e o bem, entre a ofensa e o perdão!

Mesmo que os caminhos sejam absolutamente iguais, as distâncias são, de uma maneira marcante, bem diferentes.

São rápidos os passos que se dão para destruir, no entanto são lentos os passos que

se dão para reconstruir.

A distância do alto do abismo para o seu fundo é igual à distância do fundo para o alto. Isso apenas aparentemente. Para chegarmos a uma conclusão exata, basta somente medir o tempo que levaria alguém para atingir o fundo, havendo se jogado do alto e medir igualmente o tempo para subir do fundo para o alto.

Agora queridos irmãos meus, outro caminho que necessitamos palmilhar na estrada da vida é o caminho do amor, e devemos fazê-lo com desprendimento, denodado esforço, dedicação e generosidade.

O apóstolo Paulo escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo, assim se expressou: "A caridade (amor) é sofredora, é benigna; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade nunca falha..." 1 Co 13 4-8.

O caminho do amor não é um caminho tão somente atapetado de flores, pois, ao contrário, deparamo-nos com espinhos que são profundamente dolorosos quando os pisamos e que podem mesmo dilacerar os nossos pés.

A ânsia de vencer a caminhada é intensa. O medo de transpor os obstáculos visíveis, é sentido. Mas finalmente, se formos constantes em perseverar no exercício e prática dessa virtude divina — o amor — venceremos, e assim haveremos de alcançar o alvo que é o seguinte: "Que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei." Jo 15:12.

E como é fácil retroceder, abandonar esse caminho! A distância do amor ao desamor é incomparavelmente mais curta do que a do desamor ao amor e, ainda que tenham a mesma medida física, são cumprimentos iguais com distâncias diferentes.

Na jornada da vida muitas distâncias podemos percorrer, curtas ou longas como me referi acima, o importante, porém, é que saibamos escolher as distâncias a serem palmilhadas, a direção a tomar, porque há distâncias que se vencem para se conseguir a aproximação, a união e a felicidade.

Eis um exemplo bem objetivo encontrado nas páginas sagradas:

"Quando Jesus completou doze anos, subiram eles (Jesus e Seus pais) segundo o costume da festa; e, terminados aqueles dias, ao regressarem, ficou o menino Jesus em Jerusalém sem o saberem Seus pais; julgando, porém, que estivesse entre os companheiros de viagem, andaram caminho de um dia, e O procuravam entre os parentes e conhecidos; e não O achando voltaram a Jerusalém em busca dEle.

"E aconteceu que passados três dias, o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os." Lc 2:42-46.

"Se José e Maria houvessem firmado a mente em Deus mediante meditação e oração, teriam avaliado a santidade do depósito que lhes era confiado, e não teriam perdido de vista a Jesus. Pela negligência de um dia perderam o Salvador; custou-lhes, porém, três dias de ansiosas buscas o tornar a encontrá-lO. O mesmo quanto a nós; por conversas ociosas, por maledicência ou negligência da oração, podemos perder num dia a presença do Salvador, e talvez leve muitos dias de dolorosa busca o tornar a achá-lO, e reconquistar a paz que perdemos." DTN:71, 72.

Agora amados irmãos, lançando um olhar retrospectivo para o ano de 1980, cujo crepúsculo nossos olhos contemplaram, entristecemo-nos pelo fato de que na jornada e distâncias que foram percorridas, alguns ficaram para trás, foram vencidos!

Por outro lado exteriozamos a nossa eterna gratidão ao Senhor porque a maioria trilhou intrepidamente a jornada, venceu distâncias, e, tendo nas mãos os lauréis da vitória, de fronte erguida canta os triunfos da cruz.

O ano de 1980 já ficou atrás e não mais tornará. O ano de 1981 despontou altaneiro no horizonte, e com ele novas oportunidades se apresentam para a consecução dos nossos ideais cristãos.

Certamente haveremos de trilhar o mesmo caminho, palmilhar a mesma jornada, vencer as mesmas distâncias que se apresentarão diante de nós.

porém tenhamos a certeza de que não seremos deixados a lutar sozinhos, pois auxílio e ajuda do Céu virão. A promessa é: "Porque Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela mão direita, e te digo: não temas, que Eu te ajudo." Is 41:13.

Diz o Espírito de Profecia: "Caros jovens amigos, alguém maior que qualquer guia humano vos ordena a segui-lO nas alturas da paciência e da abnegação. Este não é um caminho fácil. ... Por todo o caminho, Satanás preparou armadilha para os pés incautos. Seguindo porém nosso guia, podemos andar em perfeita segurança; pois o caminho foi consagrado pelas Suas pisadas. Pode ser um áspero aclive, mas Ele já andou por ele; Seus pés já calcaram espinhos para que o caminho se tornasse mais fácil para nós. Toda a carga que se nos exigia levar, Ele próprio a levou. O contato pessoal com Ele proporciona luz, esperança e poder. Daqueles que O seguem, diz Ele: "Nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará de Minha mão." MM 59:249.

Finalizando, desejo a todos os nossos amados irmãos e amigos, um feliz e próspero Ano Novo repleto de bênçãos e paz.

Antônio Xavier